PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

APROVADO PELO CONGRAD EM 25/04/2016

Juiz de Fora
2016

CORPO DOCENTE DA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL
http://www.ufjf.br/facssocial/

Direção:
Diretora: Profa. Dra. Cristina Simões Bezerra
Vice-diretora: Profa. Dra. Alexandra Aparecida Leite Toffanetto Seabra Eiras

Coordenação da graduação:
Coordenadora: Profa. Dra. Isaura Gomes de Carvalho Aquino
Vice-coordenadora: Profa. Dra. Marina Monteiro de Castro e Castro

Departamento de Fundamentos do Serviço Social

Chefia: Profa. Dra. Marina Barbosa Pinto
Subchefia: Profa. Dra. Elizete Maria Menegat

Docentes: Profa. Mestre Ana Maria Ferreira
Profa. Dra. Carina Berta Moljo
Profa. Dra. Claudia Monica dos Santos
Profa. Dra. Lêda Maria Leal de Oliveira
Profa. Dra. Luciana Gonçalves Pereira de Paula
Profa. Dra. Maria Lucia Duriguetto
Profa. Dra. Monica Aparecida Grossi Rodrigues

Substituta: Profa. Mestre Isabela Costa da Silva

Departamento de Política de Ação do Serviço Social

Chefia: Profa. Dra. Viviane Souza Pereira
Subchefia: Prof. Mestre Bruno Bruziguessi

Docentes: Profa. Dra. Ana Lívia de Souza Coimbra
Profa. Dra. Ednéia Alves de Oliveira
Profa. Dra. Leila Baumgratz Delgado
Prof. Dr. Rodrigo de Souza Filho
Prof. Dr. Ronaldo Vielmi Fortes
Profa. Dra. Sabrina Pereira Paiva
Profa. Dra. Sandra Hallack Arbex

Substituto: Prof. Mestre Jhony Zigato

Sumário

1.Breve Histórico 4
2.O Perfil do Curso de Serviço Social Diurno e Noturno 10
3.1. Princípios da Formação Profissional 10
3.2. Perfil do Bacharel em Serviço Social 11
3.3. Competências e Habilidades 11
3.4. Currículo do Curso de Serviço Social Diurno e Noturno 11
3.Sistema de Avaliação do Curso de Serviço Social Diurno e Noturno 13
4.Sistema de avaliação do processo de aprendizagem 14
5.Trabalho de Conclusão de Curso 15
6.Estágio Obrigatório 22
7.Flexibilização Curricular 26
8.Estrutura Curricular do Curso de Serviço Social Diurno e Noturno 27
9.1. Disciplinas Segundo os Núcleos de Fundamentação 27
9.2 Disciplinas Eletivas 29
9.3 Atividades Curriculares Optativas 30
9.4 Sínteses da Reforma Curricular do Curso de Serviço Social Diurno e Noturno 31
9.4.1. Alteração do Nome da Disciplina 31
9.4.2. Exclusão de Disciplina da Grade 31
9.4.3 Criação de Disciplina 31
9.4.4. Inclusão no Curso de Disciplinas de Outros Departamentos 32
9.4.5. Histórico das Alterações de Ementas 32
9.4.6. Alteração do Número de Créditos 37
9.4.7. Equivalências de Disciplinas e Adequação ao Novo Currículo 37
9.5. Currículo do Curso de Serviço Social Diurno e Noturno 37
9.5.1. Matriz Curricular do Curso de Serviço Social Diurno 38
9.5.2. Matriz Curricular do Curso de Serviço Social Noturno 40
9.Grades do Curso de Serviço Social (diurno e noturno) 42
10.Ementas, Bibliografia e Programas das disciplinas obrigatórias do Curso de Serviço Social (diurno e noturno) 44
11.Bibliografia 88

1. Breve Histórico

O Decreto n. 43.566, de 24 de abril de 1958, concede autorização para o funcionamento do curso de Serviço Social da Faculdade de Serviço Social de Juiz de Fora, mantida pela Sociedade Feminina de Instrução e Caridade, vinculada à Congregação das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado. Tratava-se, então, de um curso alocado em uma instituição de nível superior, de natureza particular, sem fins lucrativos, permanecendo assim até o ano de 1968, quando passou a fazer parte da UFJF, criada em 1960.

Inicialmente o curso oferecia 20 vagas, sendo que na primeira turma 13 alunos graduaram-se em 1961.

Em julho de 1963, pelo Decreto n. 52.210 é concedido reconhecimento ao curso mencionado.

Nessa época, as normas regimentais estavam sedimentadas na Doutrina Social da Igreja e, seguindo as determinações legais do Decreto n. 35.301 de abril de 1954, as disciplinas, obrigatórias e optativas, eram distribuídas em três séries, incluindo-se o Estágio e o Trabalho de Conclusão de Curso.

Em dezembro de 1958, abre-se discussão para reformulação curricular, conforme orientação da Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS), hoje, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), sendo aprovada em 1960 a ampliação do curso para quatro séries, com estágio obrigatório na terceira série, em um total de 550 horas e a quarta série destinada, apenas, ao Trabalho de Conclusão de Curso, em total de 450 horas.

O curso era dividido em duas etapas: curso básico e curso profissionalizante. As disciplinas básicas oferecidas eram: Psicologia, Sociologia, Direito, Ética, Higiene e Medicina Social, Economia, Estatística e Cultura Religiosa. As profissionalizantes: Introdução ao Serviço Social, Serviço Social de Caso, Serviço Social de Grupo, Desenvolvimento e Organização de Comunidade. O objetivo do curso centrava-se em uma boa formação de técnicos qualificados no sentido de ajustar os indivíduos à sociedade.

A partir de 1969, com o curso já inserido na UFJF, o curso sofre algumas modificações, por exemplo, abolindo-se a disciplina de Higiene e Medicina Social. Nesse momento, os professores iniciam um processo de reformulação curricular, acompanhando o movimento nacional. Implantou-se a Experiência Integrativa dos processos de Serviço Social e do ensino teórico-prático, promovendo o intercâmbio e inter-relação das matérias, tanto no nível básico quanto no nível profissionalizante. O curso passa a ser semestral, em um sistema de periodização, sendo, metade dele, cursado no campus da UFJF. O número de vagas ampliou-se para 50 vagas, 25 por semestre. Cumpre ressaltar que, somente, em 11 de novembro de 1974, pela Lei 6.139 a Faculdade de Serviço Social foi incorporada à UFJF. Sendo esse um momento de se adequar às normas dessa Universidade, criando-se os cargos de coordenador de curso e chefes de departamentos, no nosso caso, dois departamentos.

Nessa ocasião, década de 1970, aproximadamente 1977, sentiu-se a necessidade de novas reformas curriculares, vindo ao encontro da Convenção Nacional da ABESS. Em 1982 é aprovado pelo Conselho Federal de Educação proposta curricular encaminhada por essa entidade. Em 1983, foi aprovada pelo conselho de ensino e pesquisa da UFJF a reforma curricular do curso de Serviço Social. Essa reforma curricular, tendo por fundamento o movimento de renovação no Serviço Social, a vertente de intenção de ruptura, modifica radicalmente o projeto de formação profissional do curso, acompanhando as mudanças sociais, políticas e econômicas do país.

Na década de 1990, mais uma vez, em nível local, regional e nacional, os cursos de Serviço Social passam por debates acerca do projeto de formação profissional, em uma tentativa de ajustar a proposta de 1982, culminando com uma proposta de formação profissional, aprovada em Assembleia da ABESS em 1996. Essa proposta foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação em 2001. Dessa forma, o curso de Serviço Social/UFJF formula seu projeto de formação, fundamentado na proposta aprovada pela categoria, e, em 2003, são implantadas as novas diretrizes curriculares, que vem sendo implementadas, com avaliações constantes.

As novas diretrizes curriculares, publicadas em 1996, foram construídas para responder ao contexto do “novo” e “inseguro” mundo do trabalho (MATTOSO, 1995), em face da reestruturação do capitalismo, com a passagem do modelo de produção

fordista/taylorista para a acumulação flexível; a crise do Estado de bem-estar social e adoção da pauta neoliberal (considerando a particularidade brasileira nesse processo) e; o predomínio do capital mundializado, portador de juros, em detrimento do capital produtivo. Respondem também à LDB – Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) que rescinde com a lógica do currículo mínimo e municia os cursos de Serviço Social de autonomia na elaboração de seus currículos.

Durante os anos de 1997, 1998 e 1999 acontecem, internamente, estudos e debates para a implantação das diretrizes curriculares elaboradas pela ABEPSS e aprovadas parcialmente pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura e em 2003, as novas diretrizes curriculares são implantadas. A questão social passa a ser o eixo da formação profissional, por ser o objeto de trabalho do assistente social. A teoria, a história e a metodologia são os fundamentos do Serviço Social e as diretrizes curriculares apontam para a articulação entre essas três dimensões, superando a fragmentação das tríades presentes nos dois últimos currículos (caso, grupo e comunidade e, história, teoria e método).

A reforma curricular atual promove a criação de disciplinas eletivas (Estágio Não Obrigatório, Práticas Integradoras, Laboratório em Áreas de Intervenção VIII), alteração em número de créditos (Laboratório em Áreas de Intervenção I), exclusão de algumas disciplinas e inclusão de outras; alteração de pré-requisitos; criação de correquisitos e; alteração no conteúdo ementário na maioria das disciplinas. Segundo o RAG (Regimento Acadêmico de Graduação) da UFJF em vigor, Art. 1º, Inciso XXXVI, trata-se aqui de uma reforma curricular.

Desde o segundo semestre de 2010 o curso de Serviço Social é oferecido nos turnos diurno e noturno. O curso noturno iniciou-se com vistas ao atendimento de necessidades de estudantes trabalhadores à formação em Serviço Social. O curso tem a entrada de 70 alunos, 35 por semestre, através do curso diurno (apenas uma entrada no primeiro semestre) e noturno (apenas uma entrada no segundo semestre). Como propostas iniciais, os cursos noturno e diurno, desde 2010, possuem entradas alternadas durante o ano, haja vista, a necessidade de ampliação do espaço físico da Faculdade de Serviço Social. O colegiado de curso está aguardando a execução de tais obras, com o devido acompanhamento político e administrativo.

O curso noturno justificou-se em face de uma concepção consensual sobre a necessidade de ampliação de cursos noturnos nas universidades públicas brasileiras, para que se processe uma maior democratização do ensino superior no país.

Segundo os dados do MEC/INEP/Deaes apresentados na "Sinopse Ensino Superior/2006", das 4.676.646 matrículas em cursos de graduação presenciais no Brasil, 61% são matrículas do turno noturno. Dessas matrículas em curso noturno, 84% estão em Instituições Privadas do Ensino Superior.

Em se tratando apenas de matrículas em universidades, o quadro se apresentava, à época da elaboração da proposta de criação do curso noturno, 10 pontos percentuais menos discrepantes: das 2.510.396 matrículas de cursos de graduação presenciais em universidades brasileiras, 51% eram matrículas do turno noturno. Dessas matrículas em curso noturno, 73% estavam em instituições privadas do ensino superior.

Considerando apenas as universidades públicas federais, das 556.231 matrículas de cursos de graduação presenciais, apenas 24% são matrículas do noturno[1].

Em Minas Gerais o quadro não era diferente: 90% das matrículas de cursos de graduação presenciais pertenciam às universidades privadas. Das 74.083 matrículas das universidades públicas federais, apenas 26% eram do curso noturno.

Esses dados ilustravam como, em relação à oferta de cursos noturnos, as instituições públicas de ensino superior do Brasil, no geral, e as universidades públicas federais, particularmente, precisavam expandir o turno noturno como forma de ampliar a democratização do acesso ao ensino superior, num quadro social e econômico que exige que a maioria dos jovens trabalhe para se sustentar.

Obviamente, o curso noturno traz em si uma série de questões administrativas e acadêmicas que, ainda hoje, precisam ser equacionadas para que ocorra uma ampliação com qualidade, pelo menos mantendo o mesmo nível de ensino e as mesmas condições existentes no desenvolvimento dos cursos diurnos.

Os cursos noturnos na Universidade Federal de Juiz de Fora existem desde o final da década de 1980. A partir de meados da década de 1990 se intensificou o

[1] A título de exemplo da pouca oferta de matrículas do noturno nas instituições públicas do ensino superior, no geral, e nas universidades públicas, particularmente, a proposta do ANDES para vagas no curso noturno para as instituições públicas de ensino superior perfaz um total de 40% das matrículas.

processo de implantação dos mesmos e, desde então, a UFJF teve de enfrentar questões relativas à segurança, transporte, manutenção, serviços de apoio acadêmico, quadro de pessoal, alimentação, além de problemas relacionados à oferta alternada de período, deslocamento interno do aluno, irregularidade na oferta de disciplina, horário de funcionamento e carência de docentes, para sua efetivação[2].

Apesar da UFJF não ter equacionado todas as limitações existentes relativas à implantação do curso noturno, a situação hoje se encontra bem mais adequada para o desenvolvimento de atividades acadêmicas durante a noite.

A preocupação da Faculdade de Serviço Social com a temática data de 1993. No entanto, foi analisada naquele momento, pelo Conselho Departamental, a inviabilidade para a implantação do turno da noite, devido às seguintes considerações: infra-estrutura precária da UFJF, quadro docente e técnico-administrativo insuficientes, dificuldades para a efetivação dos estágios obrigatórios[3].

Em 1999/2000 o tema voltou a ser debatido na Faculdade de Serviço Social. Foram realizadas reuniões com coordenadores de cursos noturnos da UFJF, UERJ e UFRJ, para identificar os desafios existentes para efetivação do curso noturno na UFJF e também levantar dados sobre a situação dos cursos noturnos de Serviço Social existentes em outras universidades públicas.

Nesse período, foi feito, também, um levantamento com os alunos da Faculdade de Serviço Social/UFJF visando identificar se haveria demanda para o turno da noite e para verificar a opinião dos alunos a respeito da abertura do curso noturno. Foi constatado que, de 146 alunos entrevistados, 145 apoiavam a criação do curso noturno e 49% dos alunos gostariam de estudar a noite. No entanto, não houve deliberação a respeito da questão, pois estava em processo de articulação o programa de capacitação docente da Faculdade.

Em 2003 o tema volta a ser discutido em reunião da Congregação, onde se propõe a divisão das vagas existentes entre os dois turnos, diurno e noturno, criando entradas alternadas nos turnos. No entanto, a questão de infra-estrutura para o funcionamento noturno e, principalmente o fato de, na época, sete professores encontrarem-se em fase de doutoramento, inviabilizaram a continuidade da discussão

[2] Relatório da Comissão constituída através da Portaria da Reitoria da UFJF, Nº 533 de 09/06/1993.
[3] Ata do Conselho Departamental da Faculdade de Serviço Social de 16/11/1993.

da questão. No entanto, do ponto de vista político, havia uma tendência mais forte voltada à aprovação do curso noturno, mesmo que tivesse de enfrentar alguns desafios para sua implantação.

Finalmente, em outubro de 2006, após o retorno dos professores que se encontravam em fase de doutoramento, cria-se uma comissão para o estudo de viabilidade do curso noturno. Esta comissão trabalhou efetivamente durante o ano de 2007 e em abril de 2008 apresentou uma proposta de implantação do curso noturno, a partir da divisão das vagas existentes em dois turnos, implicando, assim, uma estratégia de oferta alternada de turnos (diurno – primeiro semestre; noturno – segundo semestre), ficando o curso noturno para ser implantado no segundo semestre de 2009. Essa proposta foi aprovada pela Congregação da Faculdade de Serviço Social em 27 de maio de 2008.

A estratégia para a implantação do curso noturno na FSS/UFJF teve como princípio fundante a manutenção da qualidade do curso – hoje, considerado pelas avaliações oficiais e por parte dos principais intelectuais da área, como um dos melhores do País.

Nesse sentido, a FSS/UFJF rejeitou qualquer tipo de mecanismo de aligeiramento do curso e/ou que pudesse corroborar com alterações da estrutura universitária sem que houvesse um profundo debate político-pedagógico sobre as diferentes concepções/propostas existentes na sociedade e no mundo acadêmico.

Dessa forma, na medida em que não existem previsões para a ampliação do quadro docente – se pretende manter a estrutura acadêmica vigente e não se submeter a propostas de reordenamento universitário exógeno e não debatidas - que permita, simultaneamente, viabilizar a criação do curso noturno e duplicar as vagas, a FSS/UFJF optou em criar o curso noturno dividindo as vagas existentes, ampliando-as em 17%, através de entradas alternadas no curso.

Sendo assim, a proposta implantada a partir de 2010 apresenta, para o primeiro semestre letivo, 35 vagas para o curso diurno e, para o segundo semestre letivo, 35 vagas para o curso noturno.

Outro aspecto a ser destacado, relativo à estratégia de implantação do curso noturno, consequência do princípio fundante explicitado acima, diz respeito à grade curricular proposta. A FSS/UFJF, visando garantir a mesma qualidade de formação

profissional, mantém a mesma proposta político-pedagógica para os dois turnos, apenas adequando a grade curricular às particularidades do curso noturno, distribuindo-a em 09 semestres letivos.

Vale ressaltar que o projeto pedagógico do curso de Serviço Social em vigor na FSS/UFJF foi implantado em 2003 e sua grade curricular foi revista no final de 2007 e efetivada no primeiro semestre de 2008. Portanto, uma proposta que tem sido avaliada continuamente.

Dessa forma, segue abaixo, as especificações da reforma curricular do curso de Serviço Social, em consonância com Regimento Acadêmico de Graduação (RAG), aprovado pelo Conselho Setorial de Graduação, através da Resolução nº 13/2014.

2. O Perfil do Curso de Serviço Social Diurno e Noturno

3.1. Princípios da Formação Profissional

- Flexibilidade e dinamicidade dos currículos plenos, expressas na organização de disciplinas e outros componentes curriculares, tais como: oficinas, atividades complementares e estágios;
- Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção e reprodução da vida social;
- Adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;
- Estabelecimento das dimensões investigativas e interpretativas como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade;
- Presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional;
- Indissociabilidade das dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
- Exercício do pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas que compõem a produção das ciências humanas e sociais;

- Compreensão da ética como princípio que perpassa toda a formação profissional;
- Necessária indissociação entre supervisão acadêmica e profissional na atividade de estágio de alunos.

3.2. Perfil do Bacharel em Serviço Social

- Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para o seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais.
- Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.
- Profissional comprometido com os valores e princípios do Código de Ética do Assistente Social.

3.3. Competências e Habilidades

A formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício das atividades técnico-operativas com vistas à:

- Apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade;
- Análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país;
- Compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ações contidas na realidade;
- Identificação das demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado.

3.4. Currículo do Curso de Serviço Social Diurno e Noturno

Na apresentação do currículo, procuramos adequar as três áreas de Formação Básica, Formação Profissional e Formação Complementar da UFJF à nova lógica proposta pelas Diretrizes Curriculares, que se sustenta no tripé dos conhecimentos constituídos pelos seguintes núcleos de fundamentação da formação profissional:

- **Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social**, que compreende um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e éticos-políticos para conhecer o ser social, fornecendo os componentes fundamentais para a compreensão da sociedade burguesa, em seu movimento contraditório;
- **Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira**, que remete à compreensão dessa sociedade, resguardando as características particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais. Compreende, ainda, a análise do significado do Serviço Social em seu caráter contraditório, no bojo das relações entre as classes e destas com o Estado, abrangendo as dinâmicas institucionais nas esferas estatais e privadas;
- **Núcleo de fundamentos do trabalho profissional,** que compreende todos os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado. Tais elementos encontram-se articulados por meio da análise dos fundamentos do Serviço Social e dos processos de trabalho em que se insere, desdobrando-se em conteúdos necessários para capacitar os profissionais aos exercícios de suas funções, resguardando as suas competências específicas normatizadas por lei.

Esta é uma lógica inovadora, que supera as fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, abrindo novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta no decorrer da própria formação profissional. Não admite tratamento classificatório, nem autonomia e subsequência entre os núcleos, expressando, ao contrário, diferentes níveis de apreensão da realidade social e profissional, subsidiando a intervenção do Serviço Social. Agrega um conjunto de conhecimentos indissociáveis para apreensão da gênese, manifestações e

enfrentamento da questão social, eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional.

Os núcleos englobam, pois, um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especifica em matérias, enquanto áreas de conhecimentos necessários à formação profissional. Essas matérias, por sua vez, se desdobram em disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares.

3. Sistema de Avaliação do Curso de Serviço Social Diurno e Noturno

Vivenciamos um processo de avaliação continuada (semestral), organizado pela Comissão de Política e Prática Acadêmica da Faculdade de Serviço Social e aprovada em reunião interdepartamental, com representação estudantil e de técnicos administrativos. A dinâmica de avaliação proposta e em andamento é a seguinte: discentes, docentes e técnicos administrativos se reúnem em pequenos grupos previamente organizados pela comissão de avaliação. Cada grupo tem um coordenador e relator que registram a síntese das discussões e encaminhamentos tirados durante cada reunião. Cabe à coordenação do curso elaborar e sistematizar o produto dos grupos.

Esta sistematização é encaminhada para debate em reunião interdepartamental. Posteriormente, é elaborado um relatório final com as indicações e sugestões para os ajustes e novas proposições quanto à implantação do currículo do Curso de Serviço Social e funcionamento do curso.

Roteiro para Avaliação Curricular

1 - Objetivos:

- Iniciar o processo de avaliação do novo currículo recém-implantado;
- Identificar pontos de força e impasses nos conteúdos programáticos, sua articulação e pertinência.

2 - Indicadores para Avaliação:

1. Exposição dos programas, bibliografia:

a- Objetivos da disciplina;

b- Lógica de organização do programa;

c- Ênfase na abordagem do campo disciplinar da matéria;

d- Bibliografia obrigatória e formas de utilização;

2. Estratégias pedagógicas:

a- Recursos didático-pedagógicos utilizados;

b- Avaliação: modalidades, frequências, controle de presença dos alunos.

3. Relação Pedagógica:

a- Avaliar:

- Conteúdos que os alunos trazem;
- Apropriação dos conteúdos;
- Relações interpessoais entre professores e alunos;
- Autoridade do professor no processo pedagógico.

4. Outras questões e sugestões de encaminhamentos.

A partir desse processo de avaliação do curso, em 2007 foram realizados pequenos ajustes na grade curricular do mesmo, sendo aprovado em Conselho de Unidade e na CONGRAD em 13/12/2007, e implementado a partir do primeiro semestre de 2008. Em 2013, iniciou-se novo processo de avaliação que culminou nesta reforma curricular.

4. Sistema de avaliação do processo de aprendizagem

O processo de aprendizagem ocorre através dos diversos componentes curriculares ministrados pelos respectivos professores. Desse processo, decorrem instrumentos de avaliações desenvolvidos a partir dos objetivos e ementas dos componentes curriculares, se desdobrando em: provas individuais; provas em grupo; trabalhos individuais; trabalhos em grupo; seminários; síntese de livros e textos, estudos dirigidos. Semestralmente, o corpo docente se reúne para discutir esse processo de ensino e aprendizagem, bem como, o próprio projeto de formação profissional em vigor, conforme explicitado anteriormente.

De acordo com o RAG, Art. 34, “o número e as formas de avaliação devem estar previstos no respectivo plano de curso da disciplina, nos termos do Art.26 deste

Regulamento". Os demais critérios avaliativos estão em consonância com Capítulo IV – Da Avaliação da Aprendizagem – do referido Regimento.

As avaliações das disciplinas de Estágio Obrigatório I, II e III, Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I e de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II, serão avaliadas de acordo com as Regulamentações de Trabalho de Conclusão de Curso e de Estágio, apresentados na sequência.

5. Trabalho de Conclusão de Curso

Uma das atividades acadêmicas para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social se realiza através do "Trabalho de Conclusão de Curso" (TCC). Esta é uma atividade obrigatória, indispensável e integradora do currículo.

Deve ser entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de indagações preferencialmente geradas a partir da experiência de estágio.

O Colegiado de Curso aprovou documento normativo para elaboração e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a seguir:

Capítulo I – Das Disposições Preliminares:

Art.1º– O TCC constitui-se numa monografia de caráter obrigatório para fins de graduação no curso de Serviço Social. Sua elaboração obedece às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

§ único – O Trabalho de Conclusão de Curso expressa um momento de síntese do processo de aprendizado, no qual o discente, ou a discente deve demonstrar capacidade crítico-investigativa, correlacionando as dimensões teórico-metodológica, técnico-operativo e ético-política.

Art. 2º – Compete à Coordenação do Curso de Serviço Social

I – implementar a política de TCC do curso de Serviço Social, fazendo cumprir a Política de Prática Acadêmica;

II – encaminhar junto à discente, ou ao discente a discussão sobre definição de temas para TCC.

III – apresentar às discentes, ou aos discentes a disponibilidade de professores orientadores;

IV – acompanhar o processo pedagógico da orientação do TCC

Art.3º- Compete às chefias dos Departamentos de Fundamentos do Serviço Social e Política de Ação e Serviço Social:

I- alocar, na carga docente dos Departamentos, as atividades de orientação de TCC, após aprovação em reunião de departamento;

II – estruturar e acompanhar as orientações de TCC;

III – apreciar a participação de docentes e profissionais na qualidade de co-orientadores do TCC e apresentar a demanda para avaliação na reunião interdepartamental.

Art. 4º – Compete aos TAEs lotados no Apoio Administrativo da Faculdade de Serviço Social:

I – receber a documentação de marcação de bancas examinadoras e providenciar equipamentos para a defesa pública, quando solicitado pelas discentes ou pelos discentes;

II – receber a documentação posterior à defesa pública e encaminhar para a biblioteca da Faculdade de Serviço Social.

Art. 4º – Para conclusão do curso de Serviço Social, será obrigatória a aprovação nas disciplinas de Seminário de TCC I com aprovação do projeto de pesquisa, e Orientação de TCC II com aprovação, entrega e a defesa de monografia final, de acordo com o estabelecido nesta Resolução.

Art.5º – O projeto de pesquisa corresponde à fase em que os autores, ou as autoras sistematizam suas proposições quanto ao conteúdo da monografia a ser elaborada, compreendendo os elementos essenciais sobre os quais demonstram suas preocupações, limitações e expectativas frente ao trabalho a ser desenvolvido.

I – O projeto de pesquisa deve conter:

§1º – Página de rosto: identificação da inserção do projeto na Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Serviço Social, Departamento de Política de Ação do Serviço Social; nome dos autores, ou das autoras no caso de realização do TCC em equipe, ou ainda, o nome do autor, ou da autora no caso de realização do TCC individualmente; título; nome da orientadora ou do orientador.

§2º – Justificativa: exposição das razões e fundamentos que justificam a escolha do tema, relacionando-o à sua experiência acadêmica, delimitação do objeto de estudo, apresentando sua relevância e contribuições para o campo específico ao qual está vinculado.

§3° – Referencial teórico: destaque das categorias teóricas que irão fundamentar o trabalho a partir de bibliografia atual, abrangente e pertinente ao estudo do objeto escolhido.

§4º – Objetivo geral e objetivos específicos: especificação dos propósitos do estudo em relação ao objeto.

§5º – Procedimentos metodológicos: descrição do conjunto de técnicas e instrumentos a serem desenvolvidos na investigação do objeto.

§6º – Cronograma: destaque da divisão do trabalho segundo a previsão do tempo para sua elaboração, a partir da organização do mesmo. O cronograma compreende também a elaboração do projeto, a leitura de referências bibliográficas e a apresentação final.

§7º – Referências bibliográficas: indicação dos livros, artigos, leis e documentos que foram utilizados na elaboração do projeto.

Art.6º – A monografia deve conter:

I – introdução: exposição das razões e fundamentos que justificaram a escolha do tema, relacionando-o à sua experiência acadêmica; caracterização teórico-metodológica com a indicação dos procedimentos metodológicos, além da enunciação dos capítulos e dos referenciais teóricos, categorias e temas que os substantivam;

II – desenvolvimento: descrição teórica sob a forma de capítulos, com argumentação explícita acerca do tema central da pesquisa, apresentando resultados da pesquisa realizada;

III – conclusão: apresentação dos pontos centrais do desenvolvimento, com os impactos da investigação, com fechamento crítico dos autores, ou das autoras.

Capítulo II – Da inscrição:

Art.7º – Para elaboração do TCC os discentes, ou as discentes, devem matricular em Seminário de TCC I e, posteriormente, em Orientação de TCC II.

§1º – É permitida a inscrição para os discentes, ou as discentes em Seminário de TCC I, desde que tenham cursado as disciplinas que constituem pré-requisitos, a saber: Estágio Obrigatório I e Oficina de Supervisão I;

§2º – É permitida a inscrição para os discentes, ou as discentes em Orientação de TCC II, desde que tenham cursado a disciplina Seminário de TCC I, que constitui pré-requisito.

Art. 8º – O TCC será desenvolvido individualmente ou em equipe, com máximo de 03(três) alunos, sendo cada equipe orientada por uma docente ou um docente designado pelas chefias do DPASS/DFUSS, após aprovação do conjunto das docentes ou dos docentes reunidos em reunião interdepartamental.

Capítulo III – Da escolha e definição do tema:

Art. 9º – O tema do TCC será de escolha dos discentes, ou das discentes e deriva de sua experiência acadêmica.

Art. 10º – O DPASS obterá junto aos professores as suas indicações de áreas temáticas de estudo, obedecendo à seguinte ordem: a) concentração de estudos; b) aproximação de estudos temáticos e c) possibilidades de interesse de estudo.

Art. 11º- Os discentes, ou as discentes farão a indicação de 3 (três) docentes para sua futura orientação em ordem prioritária de interesse.

Art. 12º – A chefia do DPASS fará a designação de orientadora ou de orientador, após levantamento dos interesses de tema e sugestão de orientadora ou de orientador feitos pelos discentes e pelas discentes, bem como área de estudo, carga horária disponível e interesse acadêmico das docentes ou dos docentes, após aprovação em reunião de departamento.

Parágrafo único – A distribuição dos discentes e das discentes entre as docentes ou os docentes, obedecerá, dentro do possível, as preferências discentes, compatibilizadas com os itens do Artigo 10º e disponibilidade de carga horária das docentes ou dos docentes.

Capítulo IV – Da elaboração do projeto e da monografia:

Art. 13º – Em caso de incompatibilidade entre orientandas ou orientandos e orientadora ou orientador/orientadoras ou orientadores, as partes deverão formalizar por escrito tal situação, apontando os motivos. As chefias dos departamentos providenciarão a designação de nova orientadora ou novo orientador consultando o conjunto das docentes ou dos docentes em reunião interdepartamental.

Art. 14º – As bancas examinadoras serão definidas pela orientadora ou pelo orientador em conjunto com o orientando ou a orientanda ou, ainda, os orientandos ou as orientandas, com a seguinte composição:

I – projeto de TCC: a orientadora ou o orientador e um membro convidado;

II – monografia: a orientadora ou o orientador e dois membros convidados.

Parágrafo único – Na condição de membro convidado admite-se a participação de docentes da Faculdade de Serviço Social, de demais unidades da UFJF, bem como de outras instituições de ensino superior e/ou profissionais com saber acumulado na área temática da monografia a ser avaliada, resguardada a titulação mínima de especialista.

Art. 15º – Admite-se a situação de co-orientação, a partir de solicitação por escrito à Coordenação do Curso que encaminhará sua aprovação para o conjunto das docentes ou dos docentes em reunião interdepartamental.

§1º – A atividade de co-orientação não se constitui vínculo com a Faculdade de Serviço Social/UFJF.

§2º – Não se constituem co-orientadoras ou co-orientadores docentes vinculados à Faculdade de Serviço Social/UFJF.

§3º – Estão habilitados na condição de co-orientadoras ou de co-orientadores docentes que possuem ou possuíram vínculos com demais unidades da UFJF, bem como profissionais que possuam experiência acumulada na área do TCC a ser orientado.

§4º – As co-orientadoras ou os co-orientadores terão, na banca examinadora, direito a voz e não substitui nem a orientadora ou o orientador, nem os demais membros que compõem a banca.

Capítulo V – Dos deveres do orientador ou da orientadora:

Art. 16º – Durante o processo de orientação cabe às orientadoras ou os orientadores:

I – admitir a orientação de acadêmicas ou acadêmicas em número compatível com sua disponibilidade, após aprovação do conjunto das docentes ou dos docentes reunidos em reunião de departamento.

II – conhecer integralmente esta Resolução e as orientações para normatização de trabalhos acadêmicos da ABNT;

III – reservar horário semanal para atendimento de orientando ou a orientanda, ou ainda as orientandas ou os orientandos, com uso de FAE;

IV – auxiliar na seleção do tema da monografia e indicar bibliografia pertinente;

V – participar da banca examinadora do projeto e da monografia na condição de presidente, entregar as folhas de avaliação às discentes ou os discentes na data de realização da defesa pública devendo zelar pelo cumprimento das normas e prazos estipulados e lançar conceito na FAE;

VI – incluir em seu plano de trabalho a orientação de monografia na proporção de 2(duas) horas por trabalho.

Capítulo VI – Dos deveres do orientando ou a orientanda:

Art. 17º – Durante o processo de elaboração do projeto e da monografia cabe às discentes ou os discentes:

I – observar os avisos e cronogramas divulgados;

II – respeitar os prazos determinados pela chefia do DPASS para entrega dos projetos e depósito da monografia;

III – conhecer, integralmente, esta Resolução e as orientações para normalização de trabalhos acadêmicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes;

IV – apresentar-se à orientadora ou o orientador, conforme agenda previamente determinada (encontros semanais);

V – respeitar o cronograma de desenvolvimento dos trabalhos;

VI – entregar o projeto ao orientador para análise e correção;

VII – sugerir ao orientador a composição da banca examinadora;

VIII – indicar, junto ao apoio administrativo, a data e local de apresentação do projeto ou monografia, os nomes dos membros da banca, bem como solicitar equipamentos caso necessário, após definição conjunta com a orientadora ou o orientador.

IX – providenciar a documentação posterior à defesa pública do TCC conforme Artigo 19º, incisos I e II dessa Resolução.

§1º – O desrespeito às regras estabelecidas poderá implicar em reprovação da monografia pela banca examinadora;

§ 2º – Quando o segundo membro pertencer à outra Unidade ou Instituição de Ensino Superior, o orientando/a orientanda assume a total responsabilidade pela entrega de seu exemplar no prazo estipulado.

Capítulo VII – Da avaliação do TCC:

Art. 18º – Quando a monografia estiver em condições de ser submetida à apreciação de banca examinadora e, seguindo o calendário determinado pelo DPASS, seu conteúdo deve ser depositado da seguinte forma:

I – a entrega do projeto de TCC impresso em 2 (dois) volumes, encadernados em espiral, para os membros da banca examinadora com prazo de no mínimo 5 (cinco) dias úteis previamente à data agendada para defesa;

II – a entrega da monografia impressa em 3 (três) volumes para os membros da banca examinadora, encadernados em espiral, com prazo de no mínimo 7 (sete) dias úteis, previamente a data agendada para defesa.

Art. 19º – As bancas deverão ser realizadas em até 10 (dez) dias antes da finalização do semestre letivo.

Art. 20º – O lançamento do conceito final no SIGA está condicionado à entrega de toda documentação exigida em até 72 horas após a realização das bancas.

§ 1º - No caso de Seminário de Trabalho de Conclusão I, constituem documentos a serem entregues: a) cópia espiralada do projeto, com folha de aprovação da banca examinadora.

§ 2º - No caso de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II, constituem como documentos a serem entregues: uma cópia espiralada, com folha de aprovação da banca examinadora; uma cópia em capa dura, na cor verde, com folha de aprovação da banca examinadora; uma versão digitalizada em PDF.

Art. 21º – A avaliação do projeto e da monografia obedecerá aos seguintes procedimentos:

I – apresentação oral em sessão aberta, observando a candidata ou o candidato o tempo de 15 (quinze) minutos para TCC I e 20 (vinte) minutos para TCC II, prorrogável a critério da orientadora ou do orientador para exposição;

II – a avaliação pela banca examinadora, facultado o tempo a cada membro, determinado pela presidência e considerando a apresentação em 1(uma) hora prorrogável, a critério da orientadora ou do orientador;

III – a avaliação será baseada nos seguintes critérios:

§ 1º – Cumprimento das exigências formais de estruturação do projeto e da monografia;

§ 2º – Clareza na exposição do conteúdo, segundo normas ortográficas da língua portuguesa e da ABNT, bem como atualidade, abrangência e pertinência da bibliografia utilizada;

§ 3º – Articulação entre objeto, objetivos, problematização teórica e procedimentos metodológicos articulados à fundamentação teórica.

IV – Após análise da banca serão atribuídos aos trabalhos, as referências "APR" (aprovada ou aprovado) ou "REP" (reprovada ou reprovado) ou ainda, caso os mesmos não tenham sido finalizados, provisoriamente "SC" (Sem Conceito), conforme Artigo 30 inciso II parágrafo único do Regulamento Acadêmico da Graduação (Resolução nº 13/2014, de 6 de fevereiro de 2014).

§ 1º – Serão permitidas, inclusive em situações de aprovação, alterações que incorporem sugestões da banca examinadora na versão final do TCC. Nesse caso, tal incorporação será também acompanhada pelo orientador ou pela orientadora.

§ 2º – As docentes ou os docentes têm o prazo máximo de 6 (seis) meses para a substituição do lançamento "SC" (sem conceito); não o fazendo este lançamento é substituído por REP (reprovado), conforme Artigo 33 parágrafo 5º do Regulamento Acadêmico da Graduação (Resolução nº 13/2014, de 6 de fevereiro de 2014).

Art. 22º – Cabe pedido de recurso do conceito atribuído ao TCC nos termos do Artigo 36 do Regulamento Acadêmico da Graduação (Resolução nº 13/2014, de 6 de fevereiro de 2014).

Capítulo VIII – Das declarações:

Art. 23º – O Departamento de Política de Ação do Serviço Social conferirá declarações de:

I – orientação, presidência de banca e participação em banca examinadora.

Parágrafo único – O apoio administrativo entregará a declaração ao docente mediante recibo arquivado em livro que deverá ser aberto com este fim.

Capítulo IX – Da divulgação do TCC:

Art. 25º – Os projetos e monografias elaborados ficarão disponíveis para consulta na biblioteca da Faculdade de Serviço Social.

Art. 26º - O título, resumo, autoras ou autores e ano de publicação dos TCC´s aprovados serão publicizados no sítio eletrônico da Faculdade de Serviço Social, após autorização expressa dos seus autores.

6. Estágio Obrigatório

O projeto de formação profissional vigente na Faculdade de Serviço Social tem o ensino da prática como transversal a todo currículo. Para tanto, as diretrizes curriculares se sustentam nos conhecimentos constituídos pelos seguintes núcleos de fundamentação da formação profissional: núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; núcleos de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e núcleo de fundamentos do trabalho profissional. O núcleo de fundamentos do trabalho profissional perpassa os demais núcleos, ou seja, os dois primeiros núcleos também se voltam para o trabalho profissional. Esses núcleos são considerados como indissociáveis entre si em uma relação de horizontalidade entre os mesmos, expressando "níveis diferenciados de apreensão da realidade social e profissional, subsidiando a intervenção do Serviço Social" (ABEPSS/CEDEPSS, 1997:64).

É importante ressaltar que tais núcleos representam uma nova lógica curricular em que, "a formação profissional constitui-se de uma totalidade de conhecimentos que estão expressos nestes três núcleos, contextualizados historicamente e manifestos em suas particularidades" (ABEPSS/CEDEPSS, 1997:63), sendo, portanto, considerados como eixos articuladores da formação pretendida, desdobrando-se em áreas de conhecimento. Assim, os componentes curriculares, disciplinas, atividades complementares e atividades indispensáveis integradoras do currículo devem ser originados desses núcleos, ou seja, toda a proposta curricular encontra-se estruturada a partir desses núcleos temáticos, os quais "articulam um conjunto de conhecimentos e habilidades necessário à qualificação profissional dos assistentes sociais na atualidade" (IAMAMOTO, 1998:71).

Tais núcleos detêm a possibilidade de instrumentalizar o assistente social para a intervenção profissional, sendo que, o núcleo de fundamentos do trabalho profissional é considerado central nas diretrizes curriculares, e os demais se direcionam a ele complementando-o e reforçando-o, pois para uma intervenção com competência, faz-se necessário a compreensão do significado social da profissão.

Em outros termos, há uma indicação de que o "ensino da prática" deve ocorrer necessariamente nos três eixos. É nesse contexto que se insere o Estágio Obrigatório,

como um dos elementos de destaque desse ensino da prática, apesar de não ser o único.

Nesse sentido, a Política Nacional de Estágio aprovada no âmbito da ABEPSS em 2009 e a resolução do CFESS número 533/2008 são hoje os documentos que orientam a implementação dos estágios nas unidades acadêmicas de Serviço Social e, inclusive, na Faculdade de Serviço Social da UFJF.

O Estágio Obrigatório é uma das atividades curriculares obrigatórias, indispensáveis e integradoras do currículo. Configura-se a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática.

De acordo com os documentos referenciados acima, a abertura de campos de estágio é responsabilidade das unidades acadêmicas. Na Faculdade de Serviço Social, esse processo é coordenado pela Comissão Orientadora do Estágio (COE) responsável pelo acompanhamento do estágio e pela avaliação do processo em sua totalidade. A mesma COE integra o curso diurno e curso noturno.

A COE é uma instância regulamentada no Regime Acadêmico da Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora e foi implementada integralmente, na Faculdade de Serviço Social, no ano de 2007. Esta comissão é presidida por um professor, o qual exerce o papel de Coordenador do Estágio na Faculdade de Serviço Social.

O processo de inserção dos discentes no Estágio Curricular é de responsabilidade da Coordenação do Estágio da Faculdade de Serviço Social que promoverá a divulgação e a apresentação dos campos com vagas e coordenará o processo seletivo, sendo que ao supervisor de campo caberá a definição da modalidade de seleção e a definição do estagiário para o campo.

Acerca das competências da Coordenação de Estágio (COE), o Colegiado de Curso aprovou documento normativo para o acompanhamento da realização do Estágio Obrigatório e do Estágio Não Obrigatório, apresentado a seguir:

Compete à COE:

I – O acompanhamento permanente da política de estágio na Faculdade de Serviço Social;

II – A definição e avaliação sobre os processos de abertura e fechamento de convênios para inserção de estagiários;

III – O acompanhamento sistemático sobre as questões gerais quanto à inserção dos (as) estagiários (as) nos diferentes campos de estágio.

IV – A avaliação pedagógica sobre o estágio.

Compete ao Supervisor Acadêmico:

I – Elaborar e acompanhar a implementação do Plano de Estágio, juntamente com os estagiários e os assistentes sociais supervisores do campo de estágio, de acordo com os objetivos pedagógicos e com as demandas específicas da organização/instituição, assegurando a distribuição equitativa de carga horária discente por todo o período letivo;

II – Acompanhar a inserção dos estagiários nos respectivos campos e orientá-los de acordo com a política de estágio do curso de Serviço Social;

III – Avaliar e atribuir nota aos estagiários;

IV – Observar e divulgar os princípios do Código de Ética Profissional do Assistente Social;

V – Coordenar as oficinas de supervisão integrada, na qual participam os assistentes sociais supervisores de campos de estágio;

VI – Investir no estudo da área temática, contribuindo para a compreensão das problemáticas vinculadas à intervenção profissional e para a construção de respostas teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas no âmbito da formação acadêmica.

Compete ao Supervisor de Campo:

I – Apresentar o campo de estágio com vaga(s) aos discentes habilitados à inserção no estágio;

II – Realizar a seleção do (as) estagiários (as) para as vaga(s) disponíveis;

III – Elaborar o Plano de Estágio, em conjunto com o (a) supervisor (a) acadêmico (a) e com os (as) discentes, designando as atividades que serão desenvolvidas pelos (as) estagiários (as);

IV – Inserir o aluno no campo de estágio, de acordo com as atividades prescritas no plano de estágio;

V – Acompanhar o desenvolvimento do estagiário, avaliar o processo de aprendizagem, juntamente com o professor supervisor acadêmico, zelando pela conduta ética do (a) estagiário (a);

VI – Participar das oficinas de supervisão integradas e das atividades de capacitação promovidas pela Faculdade de Serviço Social;

VII – Realizar reuniões periódicas com o (as) estagiário (as) a fim de refletir sobre o trabalho realizado.

A supervisão do estágio será efetivada, cotidianamente, pelo professor supervisor acadêmico, através das disciplinas Oficina de Supervisão I (FSS037 – 04 horas), Oficina de Supervisão II (FSS038 – 04 horas) e Oficina de Supervisão III (FSS039 – 04 horas) realizadas semanalmente na Faculdade de Serviço Social e pelo assistente social, supervisor de campo, vinculado à organização/instituição.

Fazem parte das Oficinas de Supervisão as "Oficinas Integradas" realizadas com a presença dos supervisores de campo, distribuídas ao longo do semestre letivo, totalizando três oficinas.

A supervisão de campo caracteriza-se pela inserção e acompanhamento do estagiário realizada pelo assistente social, através do diálogo, da reflexão, da sistematização, referenciadas e fundamentadas pelo Plano de Estágio, elaborado em conjunto pelo supervisor de campo, pelo supervisor acadêmico e pelo estagiário do campo. O Plano de Estágio é retomado a cada semestre e será reelaborado sempre que for necessário.

A carga horária total mínima do Estágio Obrigatório supervisionado no campo de estágio é de 510 horas, distribuídas em três semestres, sendo 170 horas mínimas para o Estágio Obrigatório I (FSS040), 170 horas mínimas para o Estágio Obrigatório II (FSS041) e 170 horas mínimas para o Estágio Obrigatório III (FSS042).

O Estágio terá início no sexto período do curso de Serviço Social, tanto no curso diurno, quanto no curso noturno, quando o discente tiver cursado as disciplinas: Trabalho e Serviço Social, Ética e Serviço Social, Pesquisa Social II – continuando no sétimo e oitavos períodos, respectivamente, no Estágio Obrigatório II e III.

A matrícula no Estágio Obrigatório I, II ou III exige como correquisito, a matrícula simultânea na Oficina de Supervisão I, II ou III.

As etapas de inserção no estágio I são as seguintes: primeiramente há a divulgação e apresentação dos campos de estágio com vagas disponíveis, logo após é feito o processo seletivo que é realizado pela própria supervisora de campo.

O discente poderá realizar uma troca de estágio, necessariamente, na passagem do Estágio Obrigatório I para o Estágio Obrigatório II, com justificativa de foro acadêmico, após análise da COE, salvo em situações excepcionais, que serão também analisadas no âmbito da COE.

Também em situações de exceção, será permitida, mediante aprovação no âmbito interdepartamental, a realização de estágio obrigatório intensivo de férias, conforme as normas vigentes para a realização do estágio na Faculdade de Serviço Social e conforme o Regimento Acadêmico da Graduação da UFJF.

Em relação aos estágios cuja inserção ocorrer em municípios vizinhos e/ou considerando a distância e a necessidade de deslocamento do discente para a realização do estágio será permitida aos discentes do sétimo e oitavo períodos do curso, matriculados no Estágio Obrigatório II ou III, a concentração da carga horária em dois dias da semana, totalizando no máximo 6 horas/dia (12 horas semanais) sem prejuízo para as atividades acadêmicas, considerando a redução de disciplinas no sétimo e oitavo períodos do curso diurno e sétimo, oitavo e nono períodos do curso noturno.

Algumas atividades de extensão realizadas pela Faculdade de Serviço no âmbito da UFJF poderão configurar-se como estágio, desde que aprovadas pela COE.

A Faculdade de Serviço Social prioriza o estágio obrigatório e a efetivação do estágio não obrigatório dependerá, necessariamente, da aprovação da COE, em situações de exceção, cuja possibilidade de conversão do estágio não obrigatório, em curto prazo, em estágio obrigatório, seja plausível.

7. Flexibilização Curricular

O curso tem, como um de seus princípios e diretrizes, assumir a pesquisa como um elemento transversal à formação profissional e assumir a integração entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, os alunos são incentivados a participarem de projetos de pesquisa, extensão, monitoria, treinamento profissional e eventos pertinentes ao curso. Estas atividades complementares, por serem indissociáveis do ensino, podem ser creditadas através do componente curricular

"Seminário Integrado de Pesquisa e Prática Acadêmica I e II", bem como Atividades Acadêmicas Complementares (AACs). Essas compõem a nova estrutura curricular como Atividades Acadêmicas Curriculares Optativas da Área de Formação Complementar. Além dos componentes curriculares de caráter obrigatório, a saber: disciplinas, monografia de conclusão de curso e estágio curricular e em consonância com a resolução 018/2002 – CONGRAD são aceitas como AACs (Atividades Acadêmicas Complementares) as seguintes atividades realizadas pelos discentes: Iniciação à docência, à pesquisa ou à extensão; Participação em Eventos como ouvintes e/ou apresentadores de trabalho e/ou organização: Congressos, seminários, encontros, colóquios, simpósios; Cursos de curta duração dentro das áreas temáticas pertinentes ao Serviço Social; Estágios não obrigatórios. As disciplinas elencadas como eletivas, também podem ser consideradas como optativas.

8. Estrutura Curricular do Curso de Serviço Social Diurno e Noturno

Neste item apresentamos: (1) Quadro de Disciplinas Segundo os Núcleos de Fundamentação; (2) Quadros de Disciplinas Eletivas segundo as áreas de formação; (3) Quadro de Atividades Curriculares Optativas; (4) Quadros Sínteses da Reforma Curricular do Curso de Serviço Social Diurno e Noturno; (5) Currículos dos Cursos de Serviço Social Diurno e Noturno.

9.1. Disciplinas Segundo os Núcleos de Fundamentação

Núcleos		Disciplina	Carga Horária (horas)	Obrigatória ou Eletiva
NÚCLEOS	Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social	Sociologia, História, Temas e Atualidades	60	Obrigatória
		Política I	60	Obrigatória
		Introdução à Filosofia	60	Obrigatória
		Subjetividade e Cultura	60	Obrigatória
		Pensamento Social I	60	Obrigatória
		Pensamento Social II	60	Obrigatória
		Psicologia Social I	60	Obrigatória
		Tópicos Especiais em Teoria Social	60	Eletiva
		Tópicos Especiais em Questão Social	60	Eletiva
	Núcleo de	Pensamento Social III	60	Obrigatória

	fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira	Economia Brasileira	60	Obrigatória
		Formação Sócio-Histórica do Brasil Contemporâneo	60	Obrigatória
		Política Social	60	Obrigatória
		Política de Seguridade Social I	60	Obrigatória
		Política de Seguridade Social II	45	Obrigatória
		Gestão e Planejamento Social	60	Obrigatória
		Questão Social e Desigualdades Sócio-Territoriais	60	Obrigatória
		Classes e Movimentos Sociais I	60	Obrigatória
		Classes e Movimentos Sociais II	60	Obrigatória
		Classes e Movimentos Sociais III	60	Obrigatória
	Núcleo de fundamentos do trabalho profissional	Serviço Social e Questão Social	60	Obrigatória
		Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social I	60	Obrigatória
		Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social II	60	Obrigatória
		Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social III	60	Obrigatória
		Trabalho e Serviço Social	60	Obrigatória
		Oficina de Trabalho Profissional I	60	Obrigatória
		Oficina de Trabalho Profissional II	60	Obrigatória
		Oficina de Trabalho Profissional III	60	Obrigatória
		Comunicação Social	60	Obrigatória
		Estatística Aplicada às Ciências Humanas	60	Obrigatória
		Pesquisa Social I	45	Obrigatória
		Pesquisa Social II	60	Obrigatória
		Ética e Serviço Social	60	Obrigatória
		Estágio Obrigatório I	170	Obrigatória
		Estágio Obrigatório II	170	Obrigatória
		Estágio Obrigatório III	170	Obrigatória
		Oficina de Supervisão I	60	Obrigatória
		Oficina de Supervisão II	60	Obrigatória
		Oficina de Supervisão III	60	Obrigatória
		Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I	30	Obrigatória
		Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	30	Obrigatória
		Prática de Gêneros Acadêmicos	60	Obrigatória
	Núcleo de fundamentos do trabalho profissional	Tópicos Especiais em Serviço Social	60	Eletiva
		Práticas Integradoras	60	Eletiva
		Laboratório em Áreas de Intervenção I	45	Obrigatória
		Laboratório em Áreas de Intervenção II	30	Eletiva
		Laboratório em Áreas de Intervenção III	30	Eletiva
		Laboratório em Áreas de Intervenção IV	30	Eletiva
		Laboratório em Áreas de Intervenção V	30	Eletiva
		Laboratório em Áreas de Intervenção VI	30	Eletiva
		Laboratório em Áreas de Intervenção VII	30	Eletiva
		Laboratório em Áreas de Intervenção VIII	30	Eletiva
		Seminário Integrado de Pesquisa e Prática Acadêmica I	30	Eletiva
		Seminário Integrado de Pesquisa e Prática Acadêmica II	30	Eletiva

9.2 Disciplinas Eletivas

Disciplinas – Área de Formação Básica	Carga Horária (horas)
Antropologia Brasileira – CSO123	60
Antropologia da Religião I – CRE030	60
Antropologia VI – CSO048	60
Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais - BOT069	60
Comunicação e Expressão Escrita I – CEA134	60
Comunicação e Expressão Escrita II – CEA035	60
Comunicação e Expressão Oral – CEA004	60
Economia – ECO034	60
Educação e Diferenças Sociais – EDU093	60
Educação e Diversidade II – EDU061	60
Espanhol Instrumental I – UNI007	60
Espanhol Instrumental II – UNI008	60
Espanhol Instrumental III – UNI009	60
Estado e Sociedade na Teoria Política Contemporânea: repensando conceitos centrais - CSO105	60
Estratificação, grupos e poder – CSO099	60
Estruturação do Espaço de Minas Gerais - GEO130	60
Estudos Avançados em Psicologia Social – PSI061	60
Família e Educação – EDU120	60
Filosofia da Religião I – CRE040	60
Francês Instrumental I – UNI004	60
Francês Instrumental II – UNI005	60
Francês Instrumental III – UNI006	60
Geografia Agrária - GEO081	60
Geografia da População - GEO080	60
História da África – HIS147	60
História da República II – HIS084	60
História da República III – HIS138	60
História de Minas Gerais – HIS061	60
História do Brasil República I –HIS081	60
Indivíduo, Cultura e Sociedade – CSO101	60
Instituições de Direito – DPM064	60
Introdução à Antropologia - CSO093	60
Introdução à Economia – ECP006	60
Introdução à Economia II – ECO033	60
Italiano Instrumental I – UNI010	60
Italiano Instrumental II – UNI011	60
Italiano Instrumental III – UNI012	60
Latim Instrumental I – UNI013	60
Libras I - EDU088 e LEM185	60
Libras II – EDU137	60
Língua Inglesa Instrumental I – UNI001	60
Língua Inglesa Instrumental II – UNI002	60
Língua Inglesa Instrumental III – UNI003	60
Política VII – CSO 053	60
Políticas Públicas Educacionais – EDU089	60
Práticas Integradoras – Código a ser criado	60

Práticas Textuais – EDU035	60
Psicologia e Saúde - PSI061	60
Psicologia Social III - PSI043	60
Seminário do Direito da Criança e do Adolescente –DPF024	60
Sociedade, economia, instituições, diálogos – CSO102	60
Sociologia das Relações Internacionais – CSO008	60
Teoria Política Contemporânea - CSO109	60
Trabalho e Educação – EDU071	60

Disciplinas – Área de Formação Complementar	Carga Horária (horas)
Introdução à Computação – DCC016	60
Seminário Integrado de Pesquisa e Prática Acadêmica I – FSS048	30
Seminário Integrado de Pesquisa e Prática Acadêmica II – FSS049	30
Tópicos Especiais em Questão Social – cód. A ser criado	60
Tópicos Especiais em Serviço Social – FSS015	60
Tópicos Especiais em Teoria Social - ASS046	60

Disciplinas – Área de Formação Profissional	Carga Horária (horas)
Laboratório em Áreas de Intervenção II – ASS036	30
Laboratório em Áreas de Intervenção III – ASS037	30
Laboratório em Áreas de Intervenção IV – ASS038	30
Laboratório em Áreas de Intervenção V – ASS039	30
Laboratório em Áreas de Intervenção VI – ASS040	30
Laboratório em Áreas de Intervenção VII – ASS041	30
Laboratório em Áreas de Intervenção VIII – Código a ser criado	30

9.3 Atividades Curriculares Optativas

Atividade Curricular Optativa	Carga Horária (horas)
Participação de projetos de pesquisa, extensão, monitoria	Variável
Participação em treinamento profissional	Variável
Cursos de curta duração dentro das áreas temáticas pertinentes ao Serviço Social	Variável
Estágios não obrigatórios	Variável
Participação em Eventos como ouvintes e/ou apresentadores de trabalho e/ou organização: Congressos, seminários, encontros, colóquios, simpósios	Variável
Disciplinas de outros cursos oferecidas pela UFJF	Variável
Disciplinas de outros cursos oferecidas por outra Instituição de Ensino Superior, de acordo com o inciso II, do Art. 27 do RAG.	Variável

OFERTA DE ATIVIDADES CONSTANTES DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DIURNO E NOTURNO	
Disciplinas Obrigatórias	**2175 horas**
Disciplinas Eletivas	**300 horas**
Atividades Curriculares Optativas	**180 horas**
Total de Carga Horária	**2655 horas**

9.4 Sínteses da Reforma Curricular do Curso de Serviço Social Diurno e Noturno

9.4.1. Alteração do Nome da Disciplina

Código	Nome Antigo	Nome Novo
ASS027	Questão Social e Desenvolvimento Regional	Questão Social e Desigualdades Sócio-Territoriais
ASS041	Estágio Curricular I	Estágio Obrigatório I
ASS042	Estágio Curricular II	Estágio Obrigatório II
ASS043	Estágio Curricular III	Estágio Obrigatório III

9.4.2. Exclusão de Disciplina da Grade

Disciplina	Código	Eletiva/ Obrigatória
Antropologia da Religião I	CRE030	Obrigatória
Sociologia XII	CSO083	Obrigatória
Instituições de Direito	DPM064	Obrigatória
Sociologia XI	CSO082	Obrigatória
Português XI	LEC072	Obrigatória
Sociologia VI	CSO006	Eletiva
Sociologia VII	CSO007	Eletiva
História das Ideias Políticas I	HIS055	Eletiva
História das Ideias Políticas II	HIS056	Eletiva

9.4.3 Criação de Disciplina

Disciplina	Ementa	Código	Carga Horária	Eletiva/ Obrigatória
Estágio Não Obrigatório	Introdução ao estágio obrigatório a partir da observação e acompanhamento do supervisor de campo nas diversas atribuições privativas e competências profissionais.	A ser definido pelo CDARA	Variável	Eletiva

Práticas Integradoras	Ementa aberta	A ser definido pelo CDARA	60	Eletiva
Laboratório em Áreas de Intervenção VIII	Ementa aberta	A ser definido pelo CDARA	30	Eletiva

9.4.4. Inclusão no Curso de Disciplinas de Outros Departamentos

Disciplina	Ementa	Código	Eletiva/ Obrigatória
Sociologia: história, temas e atualidade	A mesma oferecida pelo Departamento de Ciências Sociais	CSO098	Obrigatória
Prática de Gêneros Acadêmicos	A mesma oferecida pelo Departamento de Letras	LEC090	Obrigatória

9.4.5. Histórico das Alterações de Ementas

Disciplina	MUDANÇAS PROPOSTAS	NOVA EMENTA
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social I	As emergências da questão social no Brasil e do Serviço Social brasileiro (seguindo a lógica da ementa) devem ser abordadas a partir da particularidade do capitalismo brasileiro. A partir dessa lógica, compreender a influência franco-belga e as bases doutrinárias nas quais se assentam a emersão do Serviço Social brasileiro, bem como a influência norte-americana, principalmente a partir do Segundo pós-guerra, ressaltando a direção do projeto conservador em ambas as influências. O texto fundamental é o do Raul de Carvalho.	Expansão do capitalismo monopolista e o surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos. As formas de expressão e enfrentamento da questão social na América Latina, particularmente no Brasil, e a institucionalização do Serviço Social no contexto do capitalismo tardio até a Segunda Guerra: emergência da questão social no Brasil; formas de enfrentamento do Estado brasileiro em suas relações com as classes sociais; a ação social da Igreja; a emergência e institucionalização do Serviço Social; formação do mercado de trabalho do assistente social; modelos de intervenção profissional. Análise crítica das influências teórico-metodológicas e as formas de intervenção construídas pela profissão.

Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social II	Incorporará o atual conteúdo Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social III. Abrangerá o processo de renovação do Serviço Social brasileiro, sem desvencilhar a abordagem crítica do Desenvolvimento de Comunidade ao tratar da "erosão do Serviço Social tradicional no Brasil. Da mesma forma, o Movimento de Reconceituação na América Latina deve ser tratado, criticamente, a partir da "erosão do Serviço Social Tradicional na América Latina", apontando a particularidade dos demais países latino-americanos. O conteúdo deve abordar as três vertentes: "perspectiva modernizadora", "reatualização do conservadorismo" e "intenção de ruptura".	Lutas sociais e mudanças societárias: bases da crise do Serviço Social Tradicional no Brasil e América Latina nos anos de 1960. Movimento de Reconceituação na América Latina. As novas configurações da questão social na consolidação do monopolismo sob a autocracia burguesa no Brasil. O processo de renovação do Serviço Social no Brasil: momentos, características, direções e tendências. As três vertentes da renovação: "perspectiva modernizadora", "reatualização do conservadorismo" e "intenção de ruptura". A perspectiva de modernização conservadora: Araxá e Teresópolis. A perspectiva de atualização do conservadorismo. A intenção de ruptura: bases sócio-históricas, a emergência (BH) e a consolidação. A interlocução com a tradição marxista.
Fundamentos Teórico-metodológicos do Serviço Social III	Compreenderá a renovação do Serviço Social brasileiro a partir da "perspectiva intenção de ruptura", com ênfase na produção teórica. Nesse momento, o livro *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil,* segundo capítulo, primeira parte, será trabalhado pela disciplina, como a produção que é "um divisor de águas" entre o Serviço Social tradicional e o renovado. A disciplina contemplará ainda, a produção dos anos 1980 até a contemporaneidade. Falta discutir o que será priorizado nesta produção teórica a partir dos anos 80 (como a profissão tematiza a realidade? Debates contemporâneos da profissão? Perspectivas contemporâneas de análise da própria profissão?)	A emergência do Projeto Ético-Político do Serviço Social no processo de redemocratização da sociedade brasileira. A consolidação da ruptura com o Serviço Social tradicional com ênfase na produção acadêmica. Apreensão e análise do significado sócio-histórico da profissão. As alterações no debate sobre o Estado/ política social e sobre a intervenção profissional no âmbito da produção acadêmica. A perspectiva teórico-metodológica crítico-dialética adotada pelo Serviço Social e sua repercussão para a profissão na atualidade.

Pensamento Social I	Na avaliação passada foi sugerida a inclusão do Capítulo I de "O Capital", sob a forma de estudo dirigido. Agora, avalia-se que esta discussão é densa, para o respectivo momento da formação, no segundo período. Sugere-se, como alternativa de trato deste conteúdo, o livro sobre Economia Política de J.P. Netto e de M. Brás, para, em seguida, após o estudo das principais categorias, identificá-las no Capítulo I d'O Capital, a partir de uma leitura comentada. Retirar desta disciplina o debate sobre "Estado e Revolução". O conteúdo de Questão social e fundo público (que hoje é tratado na disciplina, de forma ilustrativa) deve ser discutido em Política Social, onde deve aparecer de maneira mais densa e consistente.	O processo de conhecimento e análise da realidade em Marx: o materialismo histórico-dialético. O movimento da realidade e o movimento do pensamento: a construção das categorias. Totalidade, contradições e mediações: a dinâmica do universal, particular e singular. A crítica da economia política em Marx. O processo de produção e reprodução das relações sociais: trabalho e sociabilidade. O modo de produção capitalista: mercadoria, lei do valor, produção de mais-valia. Lei geral da acumulação capitalista. Lei tendencial da queda da taxa de lucro. Crises e contradições do capitalismo.
Pensamento Social II	Atualmente, a partir de acerto entre os professores de Pensamento I e II, o livro de J.P. Netto e M. Brás é utilizado integralmente pelas disciplinas PSI e PSII. Indica-se o destaque ao tema "Reestruturação produtiva e questão social". Propõe-se a retirada do termo "crise da sociedade do trabalho", bem como o acréscimo de "capitalismo contemporâneo e questão social". Tal mudança pressupõe elaboração de nova ementa	O processo de produção das relações sociais: trabalho e sociabilidade. A abordagem marxista sobre o trabalho na sociedade capitalista. As formas históricas de organização e gestão do processo de trabalho na consolidação do capitalismo. A contemporaneidade das relações sociais capitalista e a questão social
Pensamento Social III	A ementa está adequada aos objetivos propostos e responde a uma necessidade fundamental da formação profissional do assistente social, ao exercitar, a partir da análise de pensadores brasileiros, a análise da realidade brasileira a partir de uma perspectiva crítica. Propõe-se a retirada da ementa da perspectiva de análise do pensamento social conservador, em razão do tempo e das prioridades. Propõe-se também a inversão de períodos com a disciplina Subjetividade e Cultura, pois o conteúdo da mesma ajudaria na compreensão do pensamento social brasileiro	As formulações de corte conservador e crítico dos pensadores brasileiros acerca de: classes sociais no Brasil; cultura e identidade nacional; questão social e projeto popular no Brasil (autores: Florestan Fernandes, Chico de Oliveira, A Bosi, Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freire, Josué de Castro, Caio Prado, Milton Santos, M. Chauí, O. Ianni).

Política Social	Articular o debate acerca da questão social, a configuração do Estado e a constituição do fundo público como determinações centrais para o debate das políticas sociais. O debate sobre neoliberalismo e a conjuntura atual deve ser fortalecido, assim como a discussão teórica sobre cidadania	Estado e o complexo do direito no capitalismo: lutas sociais e a construção da cidadania. Capitalismo Monopolista, questão social e as políticas sociais. Fundo público e o desenvolvimento das políticas sociais. Construção e crise do Estado de Bem-Estar Social na Europa. Concepções de cidadania e as tipologias do *welfare state.* A reestruturação do capitalismo e a configuração das políticas sociais públicas no contexto neoliberal. A particularidade do capitalismo dependente e as políticas sociais nos países latino-americanos.
Política I	Propõe-se revisão da redação da ementa, pois o neoliberalismo não deve ser interpretado como uma tradição intelectual de análise do Estado.	A formação do Estado Moderno na análise dos clássicos: Hobbes, Rousseau, Locke e Maquiavel. As principais tradições intelectuais (liberalismo, social-democracia) e suas interpretações sobre o Estado e a Sociedade Civil. O debate contemporâneo sobre democracia, soberania, autocracia e socialismo. A relação entre o público e o privado. A globalização e os Estados Nacionais. O neoliberalismo.
Questão Social e Desigualdades Sócio-Territoriais	Corroboram-se as sugestões apontadas anteriormente, inclusive a mudança do nome da disciplina (Questão Social e Desigualdades Sócio- Territoriais). Na mesma esteira, a abordagem teórica acerca da concepção e debate contemporâneo da questão social fica a cargo desta disciplina.	Acumulação capitalista e questão social. As relações entre o Estado e a sociedade no capitalismo tardio e suas refrações na questão social. A questão social na sociedade brasileira: processos sociais, indicadores sócio-econômicos e expressões contemporâneas. Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais: principais determinantes e políticas de enfrentamento da questão social. (atribuir maior visibilidade ao desenvolvimento regional e local)
Classes e Movimentos Sociais I	Incorporar o conteúdo do debate sobre Estado e revolução em Marx e Gramsci e sobre a questão do partido. Propõe discutir a organização dos Assistentes Sociais.	A constituição das classes sociais e das lutas entre classes no modo de produção capitalista. Estado, Sociedade Civil e a perspectiva revolucionária na tradição marxista. As organizações coletivas clássicas dos trabalhadores: o partido e o sindicato. Concepção, estrutura e práticas sindicais no Brasil. A organização sindical dos Assistentes Sociais brasileiros.
Classes e Movimentos Sociais II	Supressão do conteúdo dos Conselhos de Direito (a ser tratado em Gestão Social) e da temática ONGs (prestadoras de serviços - a ser tratado também em Gestão). Necessidade de incluir a discussão da relação e da intervenção do Serviço Social com os movimentos sociais.	Concepção de Gestão social enquanto gestão pública democrática de políticas sociais. Estado e burocracia na dinâmica da gestão. Origem e desenvolvimento da administração pública brasileira. O projeto gerencialista para a gestão social: crítica e alternativas. As funções direção e organização numa perspectiva democrática. Gestão pública e as organizações da sociedade civil: tendências e contra-tendências na formulação (conselhos gestores) e execução (parcerias) de políticas sociais.

Oficina de Trabalho Profissional III	Metodologias de planejamento e ação profissional. Gestão e avaliação de políticas e serviços sociais: orçamento participativo e alternativas de gestão. Elaboração, coordenação, execução e avaliação de programas e projetos institucionais na área de políticas públicas. Assessoria, consultoria e supervisão a programas e projetos sociais. Parcerias e terceirização no âmbito dos serviços sociais públicos e privados.	As funções gerenciais de planejamento, avaliação e a questão orçamentária. Planejamento estratégico participativo: concepção e metodologia. Avaliação e monitoramento de políticas, Programas e Projetos Sociais. Pesquisa avaliativa e a construção de indicadores.
Gestão Social e Planejamento	Mudar o foco, tratando como objetivo central a gestão da esfera pública. Indica-se que Rodrigo Souza Filho faça a proposição de ementa, a partir do redirecionamento que foi realizado na disciplina de Gestão da grade do Mestrado. Propõe-se tratar a questão dos Conselhos de Direitos e das ONGs prestadoras de serviços.	Concepção de Gestão social enquanto gestão pública democrática de políticas sociais. Estado e burocracia na dinâmica da gestão. Origem e desenvolvimento da administração pública brasileira. O projeto gerencialista para a gestão social: crítica e alternativas. As funções direção e organização numa perspectiva democrática. Gestão pública e as organizações da sociedade civil: tendências e contra tendências na formulação (conselhos gestores) e execução (parcerias) de políticas sociais.
Política de Seguridade I	Relação entre a ementa de Política Social e Seguridade Social I tem consonância e repetição. As questões gerais e os fundamentos ficaram em Política social. Na Seguridade Social, ficariam a discussão sobre o Brasil e a relação entre economia política e seguridade; questão social e política social	Desenvolvimento do capitalismo brasileiro e a constituição das políticas sociais. "Cidadania regulada" e "cidadania invertida": marcos da estruturação das políticas sociais (previdência social e assistência social) no Brasil. Consolidação da fase monopólica do capitalismo brasileiro e a modernização conservadora no campo das políticas sociais: a "americanização perversa" da seguridade social. A Constituição Federal de 1988 e a concepção de cidadania e seguridade social: os casos da previdência e assistência social. Neoliberalismo e seus impactos na seguridade social brasileira: contrarreforma previdenciária e o mito da assistência social.
Política de Seguridade II	Esta disciplina não foi avaliada em nenhum momento, pois no primeiro a professora tinha sido contratada recentemente e, atualmente, a professora responsável não pôde comparecer à semana Acadêmica. Verificar a sobreposição de conteúdos com Laboratório I. Apesar disso, o grupo propõe: que a disciplina não trate da questão do desenvolvimento das políticas sociais brasileiras de Seguridade, que ficaria a cargo de Política de Seguridade I.	Estado brasileiro e seguridade social. A construção histórica da política de saúde: os modelos tecno-assistencias. Saúde e cidadania. A reforma sanitária e o Sistema Único de Saúde: modelo de atenção, gerenciamento, financiamento e controle social. Prestação e administração de serviços sociais na área de saúde nas esferas pública e privada e a inserção do assistente social. Particularidades dos segmentos sociais e grupos específicos. A mercantilização da saúde.

9.4.6. Alteração do Número de Créditos

Disciplina	Carga Horária Atual	Carga Horária Proposta	Código	Eletiva/ Obrigatória
Laboratório em Áreas de Intervenção I	2	3	ASS035	Obrigatória

9.4.7. Equivalências de Disciplinas e Adequação ao Novo Currículo

Disciplinas	Equivalentes
Sociologia XII	Classes e Movimentos Sociais III/Indivíduo, Cultura e Sociedade/Estratificação, Grupos e Poder
Sociologia XI	Sociologia: história, temas e atualidade
Português XI	Práticas de Gêneros Acadêmicos
Antropologia da Religião	Sociologia da Religião/Filosofia da Religião
Economia Brasileira – ECO035	Economia Brasileira Contemporânea – ECO030

O prazo de integralização dos alunos está preservado segundo Título IV, Cap.IX do RAG.

9.5. Currículo do Curso de Serviço Social Diurno e Noturno

O currículo do Curso de Serviço Social (diurno e noturno, respectivamente) define **8 (oito) semestres** como sendo a **duração média esperada** para a integralização do curso diurno e **9 (nove) semestres** para o curso noturno, sendo **16 (dezesseis) semestres o tempo máximo permitido para o curso diurno e 18 (dezoito) semestres para o noturno** . Para conclusão do curso, o aluno deve integralizar 2175 horas de disciplinas obrigatórias, 300 horas de disciplinas eletivas, 180 horas de atividades curriculares optativas e o cumprimento de no mínimo 510 horas de Estágio Obrigatório.

O corpo de disciplinas disponíveis no presente projeto visa uma formação de qualidade em Serviço Social, e é complementado com **atividades curriculares optativas** e **atividades curriculares eletivas**.

As **atividades curriculares optativas** têm como objetivo principal garantir a formação interdisciplinar, podendo ser cursadas na área das Ciências Humanas Aplicadas, bem como em outras áreas do conhecimento, com vistas à ampliação do horizonte sócio-cultural dos discentes e das discentes.

As **atividades curriculares eletivas** visam a ampliação do conhecimento dos discentes e das discentes através da escolha destes, a partir do quadro de eletivas elencadas para essa reforma curricular.

9.5.1. Matriz Curricular do Curso de Serviço Social Diurno

A seguir é apresentada a **matriz curricular** do curso com as cargas horárias semestrais, pré-requisitos e correquisitos para cada disciplina:

Código	Disciplina	CH	Correqui-sito	Pré-Requisito	Período
1º Período – 360 horas-aula					
FSS 026	Serviço Social e Questão Social	60	-------	------	1º
ASS027	Questão Social e Desigualdades Sócio-Territoriais	60	-------	------	1º
CSO082	Sociologia, História, temas e Atualidades	60	-------	------	1º
HIS115	Formação Sócio-Histórica do Brasil Contemporâneo	60	-------	------	1º
FIL027	Introdução à Filosofia	60	--------	------	1º
LEC090	Prática de Gêneros Acadêmicos	60	--------	------	1º
2º Período – 300 horas-aula					
FSS032	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social I	60	-------	-------	2º
PSI018	Psicologia Social	60	-------	------	2º
CSO035	Política I	60	-------	------	2º
FSS043	Pensamento Social I	60	-------	-------	2º
ECO035	Economia Brasileira	60	-------	-------	2º
	Disciplina Eletiva Área de Formação Básica	**60**	-------	**Variável**	**2º**
	Atividade Curricular Optativa	**30**	-------	------	**2º**
3º Período – 285 horas-aula					
FSS033	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social II	60	-------	FSS032	3º
ASS029	Classes e Movimentos Sociais I	60	-------	------	3º
FSS044	Pensamento Social II	60	-------	FSS043	3º
FSS046	Pesquisa Social I	45	-------		3º
EST014	Estatística Aplicada às Ciências Humanas	60	------	------	3º
	Atividade Curricular Optativa	**30**			**3º**
4º Período – 360 horas-aula					
FSS034	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social III	60	------	------	4º
FSS045	Pensamento Social III	60	------	-------	4º
ASS030	Classes e Movimentos Sociais II	60	------	ASS029	4º
FSS047	Pesquisa Social II	60	------	FSS046	4º
ASS045	Classes e Movimentos Sociais III	60	------	ASS029	4º
ASS028	Política Social	60			4º
	Disciplina Eletiva Área de Formação Complementar	**60**	------		**4º**
	Atividade Curricular Optativa	**30**			**4º**
5º Período – 390 horas-aula					
ASS031	Política de Seguridade I	60	-------	------	5º
ASS032	Política de Seguridade II	45	-------	------	5º

FSS036	Trabalho e Serviço Social	60	-------	FSS044 FSS034	5º
FSS052	Ética e Serviço Social	60	-------	FSS034	5º
ASS034	Subjetividade e Cultura	60	-------	--------	5º
ASS033	Gestão e Planejamento Social	60	-------	ASS028	5º
ASS035	Laboratório em Área de Intervenção I	45	------	-------	5º
	Atividade Curricular Optativa	**30**			**5º**
	Disciplina Eletiva Formação Complementar	**60**			**5º**
6º Período – 240 horas-aula					
CEA021	Comunicação Social	60	-------	------	6º
FSS040	Estágio Obrigatório I		FSS037	FSS036 FSS047 FSS052	6º
FSS037	Oficina de Supervisão I	60	-------	FSS052 FSS036 FSS047	6º
FSS028	Oficina do Trabalho Profissional I	60	FSS037 FSS040	--------	6º
FSS029	Oficina do Trabalho Profissional II	60	FSS037 FSS040	---------	6º
	Atividade Curricular Optativa	**30**			**6º**
	Disciplina Eletiva Área de Formação Profissional	**30**	FSS037 FSS040		**6º**
	Disciplina Eletiva Área de Formação Profissional	**30**	FSS037 FSS040		**6º**
7º Período – 150 horas-aula					
FSS041	Estágio Obrigatório II		FSS038	FSS040	7º
FSS038	Oficina de Supervisão II	60	FSS041	FSS037	7º
FSS030	Oficina do Trabalho Profissional III	60	FSS038 FSS042	--------	7º
ASS042	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I	30	------	FSS037 FSS040 FSS047	7º
	Atividade Curricular Optativa	**30**			**7º**
	Disciplina Eletiva Área de Formação Profissional	**30**	FSS037 FSS040		**7º**
8º Período – 90 horas-aula					
FSS042	Estágio Obrigatório III		FSS039	FSS041	8º
FSS039	Oficina de Supervisão III	60	-------	FSS038	8º
ASS043	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	30	------	ASS042	8º
	Disciplina Eletiva Área de Formação Profissional	**30**	FSS037 FSS040		**8º**
	Disciplinas Obrigatórias	**2175**	**Total 2655**		
	Disciplinas Eletivas	**300**			
	Atividade Curricular Opcional	**180**			

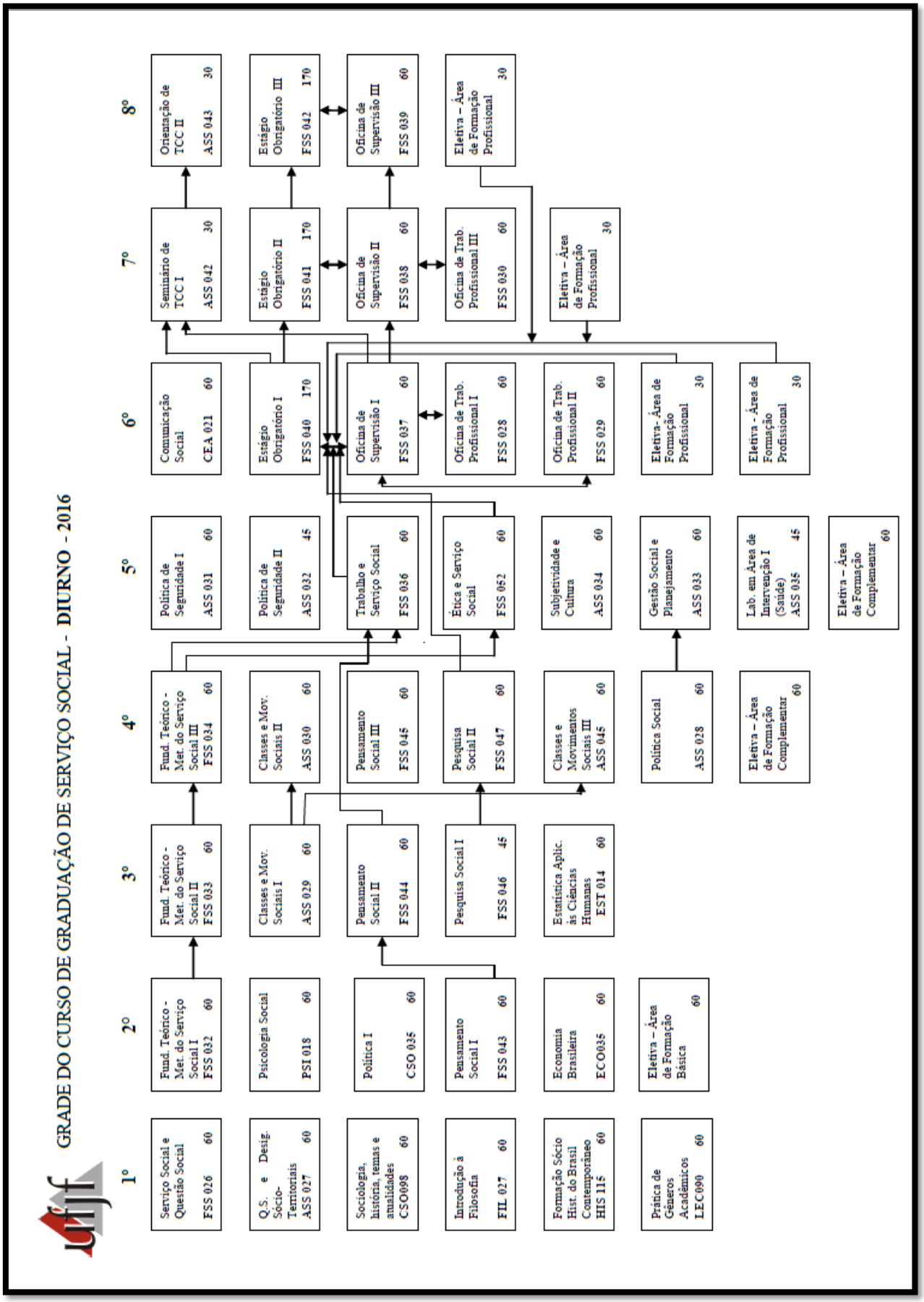
9.5.2. Matriz Curricular do Curso de Serviço Social Noturno

A seguir é apresentada a **matriz curricular** do curso com as cargas horárias semestrais, pré-requisitos e correquisitos para cada disciplina:

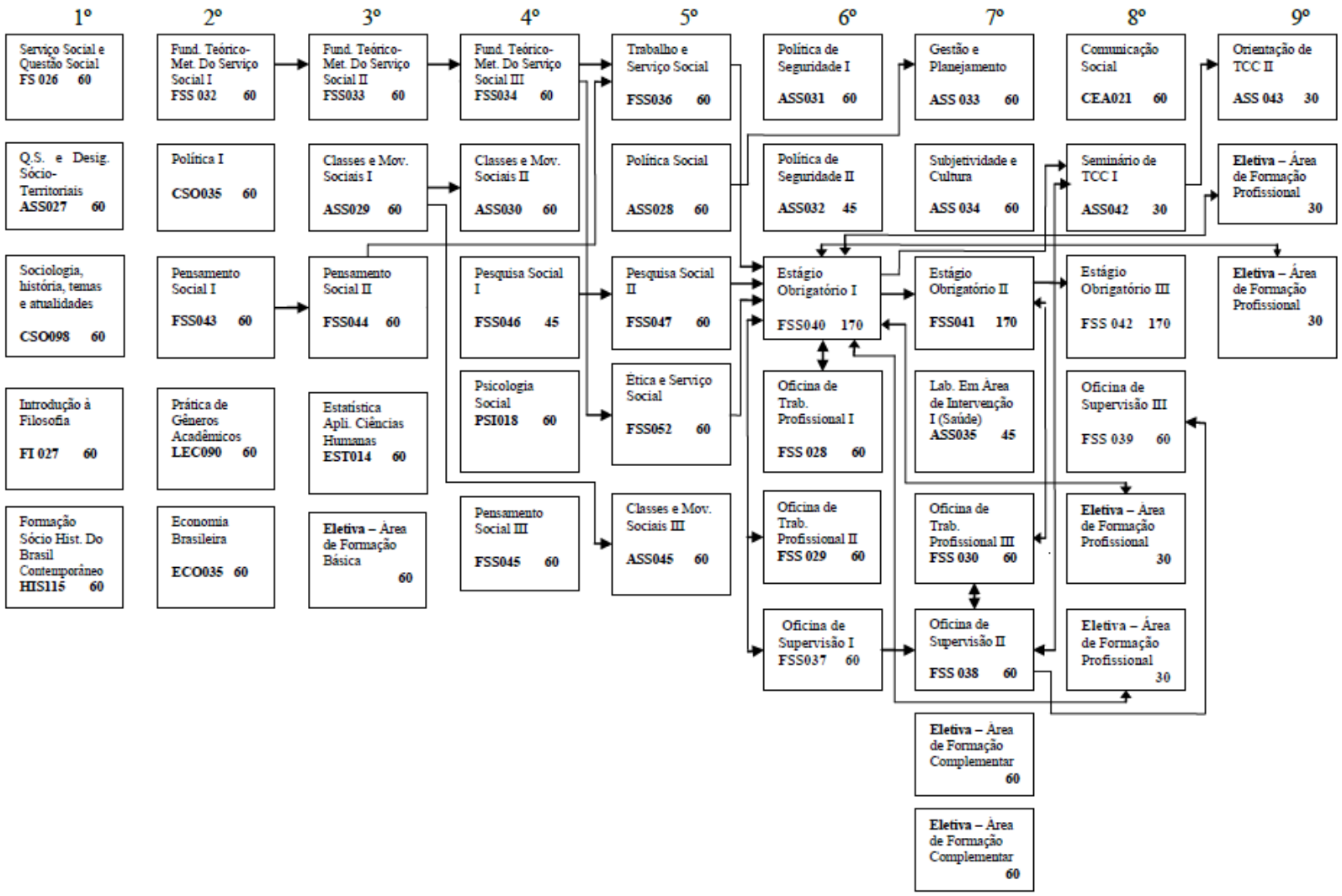
Código	Disciplina	CH	Correqui-sito	Pré-Requisito	Período
1º Período – 300 horas-aula					
FSS 026	Serviço Social e Questão Social	60	-------	------	1º
ASS027	Questão Social e Desigualdades Sócio-Territoriais	60	-------	------	1º
CSO082	Sociologia, História, Temas e Atualidades	60	-------	------	1º
HIS115	Formação Sócio-Histórica do Brasil Contemporâneo	60	-------	------	1º
FIL027	Introdução à Filosofia	60	--------	------	1º
2º Período – 300 horas-aula					
FSS032	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social I	60	-------	-------	2º
LEC090	Prática de Gêneros Acadêmicos	60	-------	------	2º
CSO035	Política I	60	-------	------	2º
FSS043	Pensamento Social I	60	-------	-------	2º
ECO035	Economia Brasileira	60	-------	-------	2º
	Atividade Curricular Optativa	**30**	-------	------	**2º**
3º Período – 240 horas-aula					
FSS033	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social II	60	-------	FSS032	3º
ASS029	Classes e Movimentos Sociais I	60	-------	------	3º
FSS044	Pensamento Social II	60	-------	FSS043	3º
EST014	Estatística Aplicada às Ciências Humanas	60	------	------	3º
	Atividade Curricular Optativa	**30**			**3º**
4º Período – 285 horas-aula					
FSS034	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social III	60	------	FSS033	4º
FSS045	Pensamento Social III	60	------	-------	4º
ASS030	Classes e Movimentos Sociais II	60	------	ASS029	4º
FSS046	Pesquisa Social I	45	------	-------	4º
PSI018	Psicologia Social	60	------	-------	4º
	Atividade Curricular Optativa	**30**			**4º**
5º Período – 300 horas-aula					
ASS045	Classes e Movimentos Sociais III	60	-------	ASS029	5º
FSS036	Trabalho e Serviço Social	60	-------	FSS044 FSS034	5º
FSS052	Ética e Serviço Social	60	-------	FSS034	5º
FSS047	Pesquisa Social II	60	-------	FSS043	5º
ASS028	Política Social	60	-------	-------	5º
	Atividade Curricular Optativa	**30**			**5º**
6º Período – 285 horas-aula					
ASS031	Política de Seguridade I	60	-------	-------	6º
ASS032	Política de Seguridade II	45	-------	-------	6º

FSS040	Estágio Obrigatório I		FSS037	FSS036 FSS047 FSS052	6º
FSS037	Oficina de Supervisão I	60	FSS040	FSS052 FSS036 FSS047	6º
FSS028	Oficina do Trabalho Profissional I	60	FSS037 FSS040	--------	6º
FSS029	Oficina do Trabalho Profissional II	60	FSS037 FSS040	---------	6º
	Atividade Curricular Optativa	**30**			**6º**
	Disciplina Eletiva Área de Formação Básica	**60**			**6º**
7º Período – 285 horas-aula					
FSS041	Estágio Obrigatório II		FSS038	FSS040	7º
FSS038	Oficina de Supervisão II	60	FSS041	FSS037	7º
FSS030	Oficina do Trabalho Profissional III	60	FSS038 FSS042	--------	7º
ASS034	Subjetividade e Cultura	60	------	--------	7º
ASS033	Gestão e Planejamento Social	60	------	ASS028	7º
ASS035	Laboratório em Área de Intervenção I	45	------	-------	7º
	Atividade Curricular Optativa	**30**			**7º**
	Disciplina Eletiva Área de Formação Complementar	**60**			**7º**
	Disciplina Eletiva Formação Complementar	**60**			**7º**
8º Período – 150 horas-aula					
CEA021	Comunicação Social	60	-------	--------	8º
FSS042	Estágio Obrigatório III		FSS039	FSS041	8º
FSS039	Oficina de Supervisão III	60	FSS042	FSS038	8º
ASS042	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I	30	------	FSS037 FSS040 FSS047	8º
	Disciplina Eletiva Área de Formação Profissional	**30**	FSS037 FSS040		**8º**
	Disciplina Eletiva Área de Formação Profissional	**30**	FSS037 FSS040		**8º**
9º Período – 30 horas-aula					
ASS043	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	30	------	ASS042	**9º**
	Disciplina Eletiva Área de Formação Profissional	**30**	FSS037 FSS040		
	Disciplina Eletiva Área de Formação Profissional	**30**	FSS037 FSS040		
	Disciplinas Obrigatórias	**2175**	**Total 2655**		
	Disciplinas Eletivas	**300**			
	Atividade Curricular Opcional	**180**			

9. Grades do Curso de Serviço Social (diurno e noturno)



GRADE – CURSO NOTURNO - 2016
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL



10. Ementas, Bibliografia e Programas das disciplinas obrigatórias do Curso de Serviço Social (diurno e noturno)

Disciplina: Classes e Movimentos Sociais I **Código: ASS 029** **Pré-Requisitos: Não tem**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60h**

EMENTA
A constituição das classes sociais e das lutas entre classes no modo de produção capitalista. Estado, Sociedade Civil e a perspectiva revolucionária na tradição marxista. As organizações coletivas clássicas dos trabalhadores: o partido e o sindicato. Concepção, estrutura e práticas sindicais no Brasil. A organização sindical dos Assistentes Sociais brasileiros.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMIDES, M. B.; Cabral, M. S. **O novo sindicalismo e o Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1995.

AGUENA, P.(org). O marxismo e os sindicatos. In: **Coletânea de textos de Marx, Engels, Lênin e Trotsky**. São Paulo: Sundermann, 2008.

ALVES, G. **Limites do sindicalismo:** Marx, Engels e a crítica da Economia Política. Editorial Práxis: Bauru, 2003.

ANDRADE, S. **Classe operária em Juiz de Fora:** uma história de lutas - 1912/1924. Juiz de Fora: Editora da UFJF,1987.

ANTUNES, R. **Classe operária, sindicatos e partido no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1995

ARON, R. **O marxismo de Marx**. Tradução de Jorge Bastos. São Paulo: Arx, 2003.

BERNARDO, J.& PEREIRA, L. **Capitalismo sindical**. São Paulo: Xamã, 2008.

BOITO JÚNIOR, A. **Política neoliberal e sindicalismo no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1999.

CARDOSO, A. **A década neoliberal e a crise dos sindicatos no Brasil**. São Paulo, Boitempo, 2003.

CFESS. Serviço Social a caminho do século XXI: o protagonismo ético-político do Conjunto CFESS-CRESS". In: **Serviço Social e Sociedade** , nº 50. São Paulo: Cortez, 1996.

COUTINHO, C. N. **Gramsci:** Um estudo sobre seu pensamento político, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FERNANDES, B. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREDERICO, C. **Crise do socialismo e movimento operário**. São Paulo: Cortez, 1995.

KOVAL, B. **História do Proletariado Brasileiro**. São Paulo: Alfa-ômega, 1982.

MARX, K. **O dezoito de Brumário de Luiz Bonaparte**. São Paulo: Centauro, 2004.

_____As lutas de classe na França de 1848 a 1850. In: **Obras Escolhidas**. São Paulo: Alfa- ômega, s/d.

MARX, K. & ENGELS, F. **O sindicalismo II** - Conteúdo e significado das reivindicações. Publicações Escorpião: Porto: 1975.

MEDEIROS, L. **Histórias dos movimentos sociais no campo.** Rio de Janeiro, Fase, 1989.

MONTAÑO, C. & DURIGUETTO, M. L., **Estado, classe e movimento social** – São Paulo: Cortez, 2011.

ROSDOLSKY, R**. Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx**. Tradução de César Benjamim. Rio de Janeiro: EDUERJ: Contraponto, 2001.

STÉDILE, J. P. (org). **A questão agrária no Brasil**. O debate tradicional: 1500- 1960. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

STÉDILE, J. P. **A reforma agrária e a luta do MST**. Petrópolis: Vozes, 1997.

THOMPSON, E. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

Unidade I:
Fundamentos e estudo contemporâneo das classes sociais na tradição marxista.

1.1 - A constituição das classes sociais no modo de produção capitalista
1.2 - A configuração da classe trabalhadora na atualidade
1.3 - A atualidade da categoria classe social na análise dos processos sociais.
1.4 - Classe e movimentos sociais

Unidade II:
Estado, sociedade e as organizações coletivas clássicas dos trabalhadores: o sindicato e o partido político.

2.1. A perspectiva gramsciana de Estado e sociedade civil e revolução como premissas para o entendimento do sindicalismo e do partido.
2.2. Formas de organização da luta dos trabalhadores:
2.2.1. O sindicalismo
a) Marx e Engels: o passado, o presente e o futuro do sindicalismo.
b) Rosa Luxemburgo: o sindicalismo e a greve de massas.
c) Gramsci: sindicatos e conselhos de fábrica
2.2.2. O partido político
a) Gramsci: o partido como "intelectual coletivo".
b) Lênim: "Que fazer"

Unidade III:
A questão sindical no Brasil: análise das concepções, estruturas e práticas sindicais.

3.1. Estado e classes trabalhadoras nos anos 1930/40: a implantação do corporativismo de Estado.
3.2. Sindicalismo corporativista e populismo (1945/64).
3.3. O Novo sindicalismo no processo de transição democrática.
3.4. O sindicalismo nos anos 1990 e 2000.
3.5. Tendências contemporâneas do sindicalismo brasileiro.

Unidade IV:
A organização sindical dos Assistentes Sociais no Brasil

4.1. O assistente social como trabalhador assalariado
4.2. Trajetória da organização sindical dos Assistentes Sociais brasileiros

Disciplina: Classes e Movimentos Sociais II Código: ASS030 Pré-Requisitos: ASS029	Carga Horária Semanal: 4h Carga Horária: 60h

EMENTA

A questão social e o desenvolvimento histórico das lutas de classes na realidade brasileira. O debate dos chamados Novos Movimentos Sociais. Movimentos sociais no cenário nacional: perspectivas teóricas e ideo-políticas. A relação entre Serviço Social e os processos de mobilização e organização popular.

BIBLIOGRAFIA

IAMAMOTO, M. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. SP, Cortez, 1982.

COUTINHO, C.N. **Gramsci -** Um estudo sobre seu Pensamento Político. RJ: Campus, 1989.

DAGNINO, E. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania; in DAGNINO, E. (org). In: **Os anos 90: Política e sociedade no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

DURIGUETTO, M. L. e MONTÃNO, Carlos. **Estado, Classe social e Movimento Social**. SP: Cortez, 2010.

___. **Sociedade civil e democracia:** Um debate necessário. SP: Cortez, 2007.

___. Ofensiva capitalista, despolitização e politização dos conflitos de classe. In: **Temporalis** (Brasília). v.n.16, p.45 - 66, 2009.

EVERS, T. Identidade: a face oculta dos Movimentos Sociais. In: **Novos Estudos**. SP: CEBRAP, nº 4, 1984.

LIGUORI, G. Estado e sociedade civil: entender Gramsci para entender a realidade. In COUTINHO, C.N e TEIXEIRA, A. In: **Ler Gramsci, entender a realidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DAL MORO, M. e MARQUES, M. A Relação do Serviço Social com os movimentos sociais na contemporaneidade. In: **Revista Temporalis,** ano II, n.21, 2011.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

UNIDADE I: Emergência e desenvolvimento histórico dos Movimentos Sociais no contexto internacional e nacional.

1.1- Questão social, sociedade civil e Movimentos Sociais. Analisar os movimentos sociais como expressão pública e política da questão social e seu desenvolvimento no campo da sociedade civil, tal como a conceitua o marxista italiano Antônio Gramsci.
1.2- O debate dos Movimentos sociais na tradição marxista e nas premissas pós-modernas.
1.3- A relação Estado e sociedade civil no Brasil: os impactos no campo da configuração das lutas e movimentos sociais das classes subalternas
1.4- A caracterização histórica dos Movimentos Sociais no contexto da redemocratização brasileira.

UNIDADE II: O debate contemporâneo dos Movimentos Sociais no Brasil.

2.1 Movimentos Sociais e Esfera Pública: o debate da "nova cidadania" e sua crítica.
2.2 Movimentos Sociais no Brasil de hoje
2.3 Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária

UNIDADE III: Conhecendo alguns movimentos sociais nacionais e locais

Disciplina: Classes e Movimentos Sociais III Código: ASS045 Pré-Requisitos: ASS029	Carga Horária Semanal: 4h Carga Horária: 60h

EMENTA

A questão agrária como categoria de análise para o conhecimento científico: abordagens a partir da economia política. A questão agrária no Brasil e as lutas sociais no campo. A constituição dos sujeitos coletivos em luta na Questão Agrária brasileira. Serviço Social e Questão Agrária.

BIBLIOGRAFIA

CORRÊA, D. C. **O debate Ambiental no Serviço Social**: construindo novos caminhos ou reatualizando velhos paradigmas? Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – UFJF. Juiz de Fora. 2010.

GROSSI, M. A. **Questão Ambiental no espaço agrário:** fissura metabólica e a agroecologia no MST. Belém, SINGA , 2011.

MEDEIROS, L. S. **Reforma agrária no Brasil:** história e atualidade da luta pela terra. São Paulo: Fundação Perseu Abrano, 2003.

MORISSAWA, M. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

MOTTA, M. (Org.). **Dicionário da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

PORTO G. C. W. **A natureza da globalização e a globalização da natureza.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SILVA, M. G. **Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**: um desafio ético-político ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2010.

STEDILE, J. P. **A questão agrária hoje.** Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Associação Nacional de Cooperação Agrícola, 1994.

STÉDILE, J. p. (Org.). **A questão agrária no Brasil**: a questão agrária na década de 1990. São Paulo, Expressão Popular, v.6, 2013.

_____. **A questão agrária no Brasil:** o debate na década de 2000-2010. São Paulo: Expressão Popular, v. 7, 2013.

VALADÃO, V. A.; BARCELLOS, G. H. **Privatização da Terra**: intersecções das questões agrária e ambiental. Temporalis, Brasília (DF), ano 12, n. 24, p. 145 - 169, jul. / dez. 2012.

ZANOTTO, R. **Identidade Campesina**: a construção da CLOC como espaço de lutas e articulações. Monografia do Curso de Especialização em Estudos Latino-Americanos. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2005.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

A questão agrária como categoria de análise para o conhecimento científico: abordagens a partir da economia política. A questão agrária no Brasil e as lutas sociais no campo. A constituição dos sujeitos coletivos em luta na Questão Agrária brasileira. Serviço Social e Questão Agrária.

UNIDADE I – A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL

1.1-A questão agrária como categoria de análise para o conhecimento científico e como espaço de lutas sociais.

1.2-O desenvolvimento capitalista no campo brasileiro e a constituição da questão agrária. A estrutura latifundiária no Brasil e a luta de classes.

UNIDADE II – A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS COLETIVOS EM LUTA NA QUESTÃO AGRÁRIA

2.1 – As principais lutas sociais no campo: reforma agrária, soberania alimentar, política agrícola, questão ambiental, educação, cultura e formação política.
2.2 – Questão agrária e sujeitos coletivos em luta
2.2.1 – As classes agrárias dominantes e seus espaços de organização
2.2.2 – Os movimentos sociais da classe trabalhadora: particularidades e convergências.

UNIDADE III – SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO AGRÁRIA
3.1 – O debate sobre a intervenção profissional do assistente social nas lutas sociais em torno da questão agrária.

Disciplina: Comunicação Social **Código: CEA021** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60h**

EMENTA

Comunicação e Informação. Sistemas, processos e meios de comunicação: o estímulo persuasivo, a função comportamental. A comunicação e os campos de investigação da linguagem não-verbal. Folkcomunicação e Cultura Popular. Sistemas alternativos de comunicação.

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. **Arte Retórica e Arte Poética.** Rio de Janeiro: Ed. Ouro, s/d.

BAUMAN, Z. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

_____. **Amor líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2004.

_____. **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2009.

BERLO, D. K. **O processo de comunicação** - introdução à teoria e à prática**.** São Paulo: Martins Fontes,1991.

BOUGNOUX, D. **Introdução às Ciências da Informação e da Comunicação.** Petrópolis: Vozes, 1994.

BURGELIN, O. **A Comunicação Social.** São Paulo: Martins Fontes, 1981.

DEFLEUR, M. et BALL-ROKEACH, S. **Teorias da Comunicação de Massa.** Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

GIOVANNINI, G. (org.) **Evolução da Comunicação** - do Sílex ao Silício**.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira,1987.

LIMA, L. da C. (org.) **Teoria da Cultura de Massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

LIMA, S. **Viagem ao Crepúsculo**. Brasília: Casa das Musas: 2009.

MACLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** São Paulo: Cultrix, 1969.

MORIN, E. **Cultura de Massa no Século XX** - o Espírito do Tempo**.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1975.

POSTMAN, N. **Tecnopólio** – a rendição da cultura à tecnologia. São Paulo: Nobel, 1994.

RECTOR, M. et TRINTA, A. R. **Comunicação do Corpo**. São Paulo: Ática, 1990.

ROCHA, E. **A Sociedade do Sonho**: comunicação, cultura e consumo. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

SARLO, B. **Cenas da Vida Pós-Moderna**: intelectuais e vídeo-cultura na Argentina. Rio de Janeiro:

Editora UFRJ, 1997.

VERMES, T. **Ele está de volta**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

XINRAN. **As Boas Mulheres da China**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

1. COMUNICAÇÃO
- Conceito, função, objeto.
2. SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO
- Evolução histórica;
- Séc. XX e os meios de comunicação;
- A sociedade midiática e a super informação.
3. UMA CULTURA DO ESPETÁCULO
4. O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
- Paradigmas processos;
- Apocalípticos e integrados
5. FOLKCOMUNICAÇÃO
- A cultura popular
6. SISTEMAS ALTERNATIVOS DE COMUNICAÇÃO
7. COMUNICAÇÃO, PRÁTICA E RELAÇÃO PROFISSIONAL

Disciplina: Economia Brasileira **Código: ECO035** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60h**

EMENTA

O objetivo da disciplina é analisar a economia brasileira na perspectiva de um processo de desenvolvimento de longo prazo. O período sob análise inicia-se no princípio do séc. XX, com os primórdios do desenvolvimento industrial, e abrange até o começo do séc. XXI, com uma breve análise dos governos FHC e Lula. Desta forma, pretende-se ressaltar os condicionantes e determinantes estruturais do desenvolvimento econômico e social brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BAER, W. **A Economia Brasileira**. São Paulo: Nobel, 1995.

GIAMBIAGI, F. **Economia Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 5ª edição, 2005.

Bibliografia Complementar:

http://www.oeb.org.br/download/PROANPEC-Cronograma_Econ_Brasileira.pdf

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

1. Crise de 30 e Primórdios da Industrialização;
2. O pós-guerra (1945 – 1955);
3. Dos “Anos Dourados” de JK à Crise não resolvida (1956 – 1963);
4. Reformas, Endividamento Externo e o “Milagre” Econômico (1964 – 1973);
5. Auge e Declínio do Modelo de Crescimento com Endividamento: O II PND e a crise da Dívida Externa (1974 – 1984);
6. Esperança, Frustração e Aprendizado: a História da Nova República (1985 – 1989);
7. Privatização, Abertura e Desindexação: a primeira metade dos anos 90 (1990 –1994);
8. Estabilização, Reformas e Desequilíbrios Macroeconômicos: Os anos FHC (1995 – 2002);
9. Rompendo com a Ruptura: O governo Lula (2003 – 2004);

Disciplina: Estágio Obrigatório I **Código: FSS040** **Pré-Requisitos: FSS035, FSS036, FSS047** **Corequisito: FSS037**	**Carga Horária Semanal: não tem** **Carga Horária: 170h**

EMENTA
Desenvolvimento de habilidades com relação a: compreensão das políticas sociais específicas da realidade profissional; caracterização da população usuária, estudo de demandas e elaboração de projetos de intervenção.

BIBLIOGRAFIA
Em aberto.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)
Em aberto.

Disciplina: Estágio Obrigatório II **Código: FSS041** **Pré-Requisitos: FSS040** **Corequisito: FSS038**	**Carga Horária Semanal: não tem** **Carga Horária: 170h**

EMENTA
Desenvolvimento de habilidades com relação a: formulação de estratégias de ação, definição dos instrumentais de trabalho, reconstrução dos objetos de intervenção e avaliação dos produtos do trabalho.

BIBLIOGRAFIA
Em aberto.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)
Em aberto.

Disciplina: Estágio Obrigatório III **Código: FSS042** **Pré-Requisitos: FSS041** **Corequisito: FSS039**	**Carga Horária Semanal: não tem** **Carga Horária: 170h**

EMENTA
Desenvolvimento de habilidades com relação a: coordenação de frentes de trabalho, sistematização da prática profissional, avaliação do desenvolvimento dos projetos, impacto da atuação profissional junto à população usuária dos serviços sociais.

BIBLIOGRAFIA
Em aberto.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)
Em aberto.

Disciplina: Estatística Aplicada à Ciências Humanas Código: EST014 Pré-Requisitos: não tem	Carga Horária Semanal: 4h Carga Horária: 60h

EMENTA
Conceitos introdutórios: estatística, fenômenos determinísticos e fenômenos aleatórios, população e amostra, escalas de medidas e tipos de variáveis. Tipos de amostragem aleatória e não aleatória. Apresentação de dados: tabelas e gráficos. Medidas de tendência central, de dispersão, assimetria. Introdução ao cálculo de probabilidades: eventos, probabilidade condicionada, curva normal. Noções de inferência estatística. Medidas de associação de variáveis. Aplicações às ciências humanas.

BIBLIOGRAFIA
LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para ciências humanas** 9ª edição, São Paulo: Editora Pearson e Prentice Hall, 2004. LEVIN, J. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas**, 2ª edição, São Paulo: Editora Habra, 1987.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)
Unidade I - Conceitos introdutórios: estatística, fenômenos determinísticos e fenômenos aleatórios, fontes de dados, população e amostra, escalas de medidas e tipos de variáveis. Unidade II - Como obter informações de variáveis categóricas: tabelas de frequência, percentagem, tabelas com duas variáveis, razão de proporções; representações gráficas. Unidade III - Como obter informações de variáveis quantitativas: forma, tendência central e dispersão, percentis. Representação gráfica: histograma, diagrama de ramos e folhase box-plot. Unidade IV - Introdução ao cálculo de probabilidade: conceitos básicos, tipos de eventos, probabilidade condicionada, independência de eventos. Unidade V - Introdução à inferência estatística: erro amostral, margem de erro, intervalo de confiança e teste de hipótese. Teste qui-quadrado. Teste t. Unidade VI - Noções básicas de programa computacional estatístico.

Disciplina: Ética e Serviço Social Código: FSS052 Pré-Requisitos: FSS034	Carga Horária Semanal: 4h Carga Horária: 60h

EMENTA
A capacidade ética do ser social. Vida cotidiana e alienação moral. A reflexão ética como capacidade livre. A natureza da ética profissional. A trajetória ético-política do Serviço Social brasileiro. Os fundamentos ontológicos do Código de Ética Profissional de 1993 e seus rebatimentos no exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA **BARROCO**, M. L. da S. **Ética. Fundamentos Sócio-Históricos**. São Paulo: Cortez Editora, 2008. Capítulos 1 e 2. **BARROCO**, M. L. da S. **Ética. Fundamentos Ontológicos**. São Paulo: Cortez Editora, 2001. Parte 1, capítulo 1 **BARROCO**, MARIA L. da S. **Ética. Fundamentos Ontológicos**. São Paulo: Cortez Editora, 2001. Parte II, capítulos 1, 2 e 3. **BONETTI**, D. A. e outros (Org.). **Serviço Social e Ética**: Convite a uma nova práxis. São Paulo: Cortez Editora/CFESS, 1996.

NETTO, J. P. A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo I** – Brasília: ABEPSS/CFESS, 1999.

GUERRA, Y.. O Projeto Profissional Crítico: estratégias de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. In: **Revista Serviço Social e Sociedade** nº 91. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROCO, M. L. da S. **Ética. Fundamentos Ontológicos**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

BARROCO, M. L. da S. **Ética. Fundamentos Sócio-Históricos**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

BARROCO, M. L. da S.; TERRA, S. H. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado.** São Paulo: Cortez/CFESS, 2012.

BONETTI, DILSEA ADEODATA E OUTROS (Org.). **Serviço Social e Ética**: Convite a uma nova práxis. São Paulo: Cortez Editora/CFESS, 1996.

FORTI, V. **Ética, crime e Loucura. Reflexões sobre a dimensão ética no trabalho profissional**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2009.

GUERRA, Y. O. Projeto Profissional Crítico: estratégias de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 91. São Paulo: Cortez, 2007.

MUSTAFÁ, A. M. (ORG). **Códigos de Ética do Serviço Social**. Pernambuco: Presença Ética. Anuário filosófico-social, 2001, ano 1, vol.1.

LESSA, S. **Para compreender a ontologia de Lukács**. Disponível em: www.sergiolessa.com.br

LUKÁCS, G. (Traduções de Carlos Nelson Coutinho). **Ontologia do Ser Social. Os princípios ontológicos fundamentais de Marx**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

NETTO, J. P. A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo I – Brasília:ABEPSS/CFESS, 1999.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

Unidade I: O campo ético-moral

1.1. A construção dos valores no campo ético-moral: análise fundamentada na ontologia do ser social.
1.2. A reflexão ética na vida cotidiana e na alienação moral no âmbito da sociabilidade burguesa.
1.3. Ética e direitos humanos.

Unidade II: Ética e Serviço Social

2.1. Particularidades da ética profissional
2.2. A trajetória ético-política do Serviço Social brasileiro: conservadorismo e ruptura
2.2.1. Os Códigos de Ética profissional dos assistentes sociais: 1947, 1965, 1975 e 1986.
2.3. O Projeto Ético-Político dos assistentes sociais e os fundamentos ontológicos do Código de Ética Profissional de 1993
2.3.1 O Código de Ética Profissional de 1993
2.3.2 Normatizações acerca do exercício profissional

Unidade III: A intervenção profissional orientada pelo Projeto Ético-Político

3.1. Reflexões sobre a autonomia profissional face às condições objetivas na qual o trabalho do

assistente social se desenvolve 3.2. Análise de situações vivenciadas no cotidiano profissional

Disciplina: Formação Sócio-Histórica do Brasil Contemporâneo **Código: HIS115** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60h**

EMENTA
A presente disciplina busca debater a história recente do Brasil, destacando temas do passado que reverberam na contemporaneidade do país. O curso é atravessado pela discussão sobre a questão da construção da cidadania no Brasil.

BIBLIOGRAFIA
CARVALHO, J. M. de. **A Cidadania no Brasil:** o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. FERREIRA, J. **O Brasil Republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. FERREIRA, J. (Org.). **O populismo e sua história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. REIS FILHO, D. A. **Ditadura e democracia no Brasil:** do golpe de 1964 à Constituição de 1988. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. MOTTA, R. P. S. **Em guarda contra o perigo vermelho:** o anticomunismo no Brasil (1917 – 1964). São Paulo: Perspectiva. 2002. FICO, C. **História do Brasil Contemporâneo**: da morte de Vargas aos dias atuais. São Paulo: Contexto, 2004.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)
- Os primeiros passos da cidadania no Brasil (1822-1930); - A Revolução de 1930; - Cidadania na Era Vargas (1930-1945); - A polarização política nos anos 30; - O Estado Novo; - Trabalhismo e Populismo; - O anticomunismo; - Cidadania no intervalo democrático (1946-1964); - O golpe de 1964; - A cidadania e a ditadura; - Revisitando a ditadura; - Cidadania após a redemocratização; Algumas reflexões sobre o Brasil contemporâneo.

Disciplina: Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social I **Código: FSS032** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60h**

EMENTA
Expansão do capitalismo monopolista e o surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos. As formas de expressão e enfrentamento da questão social na América Latina, particularmente no Brasil, e a institucionalização do Serviço Social no contexto do capitalismo tardio até a Segunda Guerra: emergência da questão social no Brasil; formas de enfrentamento do Estado brasileiro em suas relações com as classes sociais; a ação social da Igreja; a emergência e institucionalização do Serviço

Social; formação do mercado de trabalho do assistente social; modelos de intervenção profissional. Análise crítica das influências teórico-metodológicas e as formas de intervenção construídas pela profissão.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil** - esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 29 ed. São Paulo: Cortez, 2009. Parte II Capítulos I e IV (p. 133 - 174 e 343 - 377).

CASTRO, M. M. **História do Serviço Social na América Latina**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011. Capítulos II (p. 44 - 67).

ORTIZ, F. G. **O Serviço Social no Brasil:** os fundamentos de sua imagem social e autoimagem de seus agentes. Ed. E-papers. FAPERJ, Rio de Janeiro, 2010. Capítulos II e III (p. 87 - 152).

Bibliografia Complementar

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil** - esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 29 ed. São Paulo: Cortez, 2009. Parte II Capítulos II e III.

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social***:* identidade e alienação, 15ª Ed, São Paulo:Cortez, 2010, Capítulo II.

SILVA, I. M. F. da. **Questão Social e Serviço social no Brasil**: fundamentos sociohistóricos. EDUFMAT, Cuiabá, 2008. Capítulos II e III (p. 61 - 103).

VERDE-LEROUX, J. **Trabalhador social***:* prática, hábitos, ethos, formas de intervenção. São Paulo: Cortez, 1986, Capítulo 2, (tradução René de Carvalho).

RERUN N.. **Carta** Encíclica de Sua Santidade o Papa Leão XIII sobre a condição dos operários. Maio de 1891 www.doutrina.liner.nom.br/Artigos/Novo/rerunnovarumcartaenciclica.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

Unidade I: O campo ético-moral

1.4. A construção dos valores no campo ético-moral: análise fundamentada na ontologia do ser social;
1.5. A reflexão ética na vida cotidiana e na alienação moral no âmbito da sociabilidade burguesa;
1.6. Ética e direitos humanos.

Unidade II: Ética e Serviço Social

2.1. Particularidades da ética profissional;
2.2. A trajetória ético-política do Serviço Social brasileiro: conservadorismo e ruptura;
2.2.1. Os Códigos de Ética profissional dos assistentes sociais: 1947, 1965, 1975 e 1986;
2.3. O Projeto Ético-Político dos assistentes sociais e os fundamentos ontológicos do Código de Ética Profissional de 1993;
2.3.1 O Código de Ética Profissional de 1993;
2.3.2 Normatizações acerca do exercício profissional.

Unidade III: A intervenção profissional orientada pelo Projeto Ético-Político

3.1. Reflexões sobre a autonomia profissional face às condições objetivas na qual o trabalho do assistente social se desenvolve;
3.2. Análise de situações vivenciadas no cotidiano profissional.

Disciplina: Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social II **Código: FSS033** **Pré-Requisitos: FSS032**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60h**

EMENTA
Lutas sociais e mudanças societárias: bases para a crise do Serviço Social tradicional no Brasil e América Latina nos anos de 1960. Movimento de Reconceituação na América Latina. As novas configurações da Questão Social na consolidação do monopolismo sob a autocracia burguesa no Brasil. O processo de renovação do Serviço Social no Brasil: momentos, características, direções e tendências. As três vertentes da renovação: "perspectiva modernizadora", "reatualização do conservadorismo" e "intenção de ruptura". A perspectiva de modernização conservadora: Araxá e Teresópolis. A perspectiva de atualização do conservadorismo. A intenção de ruptura: bases sócio-históricas, a emergência (BH) e a consolidação. A interlocução com a tradição marxista.

BIBLIOGRAFIA
CBCISS. **Documento de Araxá**. Debates Sociais. 1967. _____. **Documento de Teresópolis**. Debates Sociais. 1970. FALEIROS, V. P. Confrontos teóricos do movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. n. 24, 1987. NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1998. Capítulo 1 e 2. _____. Notas sobre marxismo e Serviço Social, suas relações no Brasil e a questão do seu ensino. In: **Cadernos ABESS**. N 4, 1995. _____. O movimento de reconceituação 40 anos depois. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. n 84, 2005. SANTOS, L. L. A relação teoria-prática no trabalho social: método BH. SANTOS, L. L. In: **Textos de Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1985. SILVA, M. G. O. **Ideologias e Serviço Social** – reconceituação latino-americana. São Paulo: Cortez, 1982.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)
Unidade I: As bases da crise do Serviço Social tradicional no Brasil e América Latina nos anos 1960; **Unidade II:** A Renovação do Serviço Social no Brasil; **Unidade III:** A interlocução com a tradição marxista.

Disciplina: Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social III **Código: FSS034** **Pré-Requisitos: FSS033**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA
A consolidação da ruptura com o Serviço Social Tradicional no âmbito da produção acadêmica na década de 1980: apreensão e análise do significado sócio-histórico da profissão; alterações no debate sobre o Estado e as políticas sociais; referências teóricas para a atuação profissional. O debate sobre a profissão na década de 1990: transformações societárias e Serviço Social; mudanças no mercado de trabalho; diretrizes curriculares para a formação acadêmica e consolidação da ruptura no âmbito jurídico-normativo (Código de Ética de 1993 e Lei de Regulamentação da Profissão 8662/93).

BIBLIOGRAFIA
BRANT, Vinicius Caldeira. Da resistência aos movimentos sociais: a emergência das classes populares em São Paulo BRANT, V.C. e SINGER, P. (org.). In: **São Paulo: o povo em movimento.** Petrópolis: Vozes, CEBRAP, 1980, 4ª. edição. (p. 9 - 27).

CHAUI, M. Democracia e socialismo: participando do debate. In: **CHAUI, M. Cultura e democracia. O discurso competente e outras falas.** São Paulo: Cortez, 12ª. Edição, 2007.

COUTINHO, C. N. Os marxistas e a questão democrática. COUTINHO, C. N. In: **Marxismo e política**. A dualidade de poderes e outros ensaios. São Paulo: Cortez Editora, 1994. (p. 71 - 89).

EIRAS, A. A. L. T. S.; MOLJO, C. B.; Fernanda; Jaqueline. Transformações societárias e Serviço Social: análise das respostas profissionais na esfera da seguridade social expostas nos trabalhos apresentados no XIII CBAS/2010. In: **Revista Libertas** online, jul/2014.

FALEIROS, V. de P**. A política social do Estado Capitalista.** Cap. 1 e Cap. 4. São Paulo: Cortez Editora, 1982.

_____. **A política social do Estado Capitalista.** São Paulo: Cortez Editora, 12ª. Edição, 2009.

IAMAMOTO, M. V. 20 anos do livro Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: uma leitura retrospectiva. In: **Revista Temporalis, V3, Suplemento**. Brasília: ABEPSS, novembro de 2002. (p. 89 - 128).

_____. Ensino e Pesquisa no Serviço Social: desafios na construção de um projeto de formação profissional. In: **Cadernos ABESS,** nº 6. Produção científica e formação profissional. São Paulo: Cortez Editora, setembro de 1993. (p. 101 - 116).

_____. **O Serviço Social na contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. O Serviço Social no processo de reprodução das relações sociais. CARVALHO, R. e IAMAMOTO, M. V. In: **Relações sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** São Paulo: Cortez, 17ª. Edição, 2005. (p. 71 - 121).

_____. Uma concepção teórica da reprodução das relações sociais. CARVALHO, R. e IAMAMOTO, M. V. In: **Relações sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** São Paulo: Cortez, 17ª. Edição, 2005. (p. 29 - 69).

MONTAÑO, C. **A natureza do Serviço Social.** São Paulo: Cortez Editora, 2ª. Edição, 2009.

MOTA, A. E. M. **O feitiço da ajuda: as determinações do Serviço Social na Empresa.** Cap. 1, Cap. 3, Cap. 4 e Item final. São Paulo: Cortez Editora, 6ª. Edição ampliada, 2010.

_____. Uma nova legitimidade para o Serviço Social de empresa. In: **Revista Serviço Social e Sociedade número 25**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Ditadura e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1991.

_____.Transformações societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: **Revista Serviço Social e Sociedade número 50.** São Paulo: Cortez, 1996. (p. 87 - 132).

PASTORINI, A. As políticas sociais e o Serviço Social. Instrumento de reversão ou manutenção das desigualdades? MONTAÑO, Carlos. In: **A natureza do Serviço Social.** São Paulo: Cortez Editora, 2ª. Edição, 2009.

SINGER, P. Movimentos de Bairro. BRANT, V.C. e SINGER, P. (org.) In: **São Paulo: o povo em movimento.** Petrópolis: Vozes, CEBRAP, 1980, 4ª. edição. (pg. 83-107).

YASBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: **Serviço Social:**

Direitos Sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. (p. 143 -163).

_____. O significado sócio-histórico da profissão. **Serviço Social: Direitos Sociais e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. (p. 125 - 141).

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

Unidade I –
A consolidação da ruptura com o Serviço Social Tradicional no âmbito da produção acadêmica na década de 1980
Introdução: A década de 1980 no processo de redemocratização da sociedade brasileira: demandas sociais e a construção de respostas profissionais no Serviço Social
1.1 A produção acadêmica do Serviço Social na década de 1980
1.1.1 Relações sociais e Serviço Social no Brasil (M.V.Iamamoto e R.Carvalho, 1982)
1.1.2 A política social do estado capitalista (V. P. Faleiros, 1982)
1.1.3 O feitiço da ajuda (A. E. Mota, 1985)
1.1.4 Consolidação da ruptura teórico-metodológica face ao Serviço Social Tradicional: superação da "visão endógena" na profissão
1.1.5 Apontamentos sobre o significado social da profissão na atualidade

Unidade II – O debate sobre o Serviço Social na década de 1990
2.1 Transformações societárias e Serviço Social (J. P. Netto, 1996)
2.2 Mudanças no mercado de trabalho do assistente social (M. V. Iamamoto, 1998)
2.3 As Diretrizes curriculares para a formação profissional; e os dispositivos jurídico-normativos construídos na década de 1990
2.4 O posicionamento hegemônico do Serviço Social face ao neoliberalismo: consolidação do Projeto Ético-Político na profissão

Disciplina: Gestão Social e Planejamento **Código: ASS033** **Pré-Requisitos: ASS028**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA

Concepção de Gestão Social enquanto Gestão Pública democrática de políticas sociais. Estado e Burocracia na dinâmica da gestão. Origem e desenvolvimento da Administração Pública Brasileira. O projeto gerencialista para a gestão social: críticas e alternativas. As funções de direção e organização numa perspectiva democrática. Gestão pública e as organizações da sociedade civil: tendências e contra tendências na formulação (conselhos gestores) e execução (parcerias) de políticas sociais.

BIBLIOGRAFIA

BEHRING, E. R. **Brasil em Contra Reforma**: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.

BRESSER P. L. C. **Crise Econômica e Reforma do Estado no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. Da Administração Pública Burocrática a Gerencial. In: **Revista do Serviço Público**, 47, Janeiro, São Paulo: s/Ed, 1996.

DAGNINO, E. Sociedade civil, espaços públicos e construção democrática no Brasil: limites e possibilidades. DAGNINO, E. (org). In: **Sociedade civil e Espaços públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KLIKSBERG, B. **O desafio da exclusão**: para uma gestão social eficiente. São Paulo, FUNDAP, 1997.

MOTTA, F. P. **O que é burocracia**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

NOGUEIRA, M. A. **As possibilidades da política**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

PAULA, A. P. P. **Por uma nova gestão pública**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

SOUZA FILHO, R. **Gestão Pública e Democracia**: a burocracia em questão. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

TEIXEIRA, A. C. C. A atuação das organizações não governamentais entre o Estado e o conjunto da sociedade. DAGNINO, E. (org). In: **Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

UNIDADE I- Origem e desenvolvimento da Administração pública no Brasil:

1.1- Pacto de Dominação e a gênese da Ordem Administrativa Brasileira (Patrimonialismo e Burocracia);
1.2- Panorama do desenvolvimento da ordem administrativa brasileira (1930-1990);
1.3- A perspectiva Neoliberal da gestão pública;
1.4- Plano Diretor Da Reforma do Estado.

UNIDADE II- Gestão social numa perspectiva democrática

2.1- Estado, sociedade civil e universalização de direitos;
2.2- A concepção de gestão /administração pública
2.3- Burocracia e democratização: limites e desafios

UNIDADE III- Configuração da gestão pública de políticas sociais no contexto neoliberal
3.1- o papel do gestor
3.2- Perspectivas para uma gestão pública democrática
3.3- Organização Institucional: estrutura burocrática e controle público e social
3.4- Estado e Organizações da Sociedade Civil na execução de políticas sociais

Disciplina: Introdução à Filosofia **Código: FIL027** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA

Proporcionar aos alunos aos alunos condições estruturais e operacionais para desenvolver sua capacidade de pensar; introduzir os alunos no processo de desenvolvimento da consciência crítica; instrumentalizar os alunos para a aplicação da filosofia à sua opção curricular.

BIBLIOGRAFIA

PRINCIPAL

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Col. Os Pensadores. Tradução Leonel Vallandro e Gerd Borneim . São Paulo: Abril Cultural, 1973.

DESCARTES, R. **Discurso do Método**. Col. Os Pensadores. Tradução J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

EPICURO. **Carta sobre a felicidade** (A Meneceu). Tradução Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: UNESP, 2002.

HEIDEGGER, M. **Introdução à Filosofia**. Tradução Marco Antônio Casanova. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HUME, D. **Investigação acerca do entendimento humano**. Tradução Anoar Aieux. Col. Os Pensadores.

São Paulo: Nova Cultural, 1996.

HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. Tradução Márcio Suzuki. Aparecida: Idéias e Letras, 2006.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Tradução Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 5ª Ed. Lisboa: Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

MERLEAU-PONTY, M. **As aventuras da dialética**. Coleção Os Pensadores – textos escolhidos. Tradução Marilena de S. C. Berlinck. São Paulo: Abril, 1975.

NIETZCHE, F. **Obras Incompletas**: seleção de textos de Gérard Lebrun. Col. Os Pensadores. Tradução Rubens Rodrigues Torres filho. 3ª Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PLATÃO. **A República**. Col. Os Pensadores. Tradução Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

_____. **Apologia de Sócrates**. Col. Os pensadores. Tradução não consta. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo**. Col. Os Pensadores. Tradução Vergílio Ferreira. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

SCHOPENHAUER, A. **O mundo como vontade e representação**. Col. Os Pensadores. Tradução Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. O. De A; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2003.

CHAUI, M. **Introdução à história da filosofia dos pré-socráticos a Aristóteles**, volume 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. **Convite à filosofia**. 13ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.

MARCONDES, D**. Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

NIETZCHE, F. **Genealogia da moral**: uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

OLIVEIRA, A. S. de (org). **Introdução ao pensamento filosófico**. 2ª Ed. São Paulo: Loyola, 1983.

PRADO JÚNIOR. C. **O que é filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortex, 1984.

STERGMÜLLER, W. **A filosofia contemporânea**. São Paulo: EEPU/ Edusp, 2002. 2v.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)
Introdução - O que é filosofia, utilidade, áreas de atuação, como trabalho o texto filosófico (**Seis filósofos na sala de aula,** FIGUEIREDO, **Convite à filosofia**, CHAUÍ, **Filosofando**, ARANHA/MARTINS). I – A Filosofia Antiga 1 – Panorama da História da Filosofia antiga; - Pré-Socráticos e Sofistas; - Sofística e filosofia Socrática; método socrático; ironia e maiêutica; o significado da morte e a imortalidade da alma (**Apologia de Sócrates**, PLATÃO);

2 - Sócrates e Platão
- Introdução ao pensamento platônico; da multiplicidade ao Uno (do mundo sensível ao mundo das ideias); doutrina platônica da alma, a alegoria da caverna e o caminho para o conhecimento (**República**, PLATÃO);
3 – Filosofia Aristotélica, Epicuristas, Cínicos e Estoicos.
- A felicidade e o ser bom, a virtude do meio termo (**Ética a Nicômaco**, ARISTÓTELES); a decadência da filosofia grega; a filosofia ética: a vida feliz, a dor, a morte e o tempo (**Carta sobre a felicidade**, EPICURO).
II – Filosofia Moderna – a questão do conhecimento
1 – Racionalismo (**Discurso do Método**, DESCARTES).
2 – Empirismo (**Investigação acerca do entendimento humano**, HUME).
3 – Criticismo (**Crítica da Razão Purc**, KANT)
III Temas de Filosofia Contemporânea
1 – Homem e o ímpeto cego da vontade (**Mundo como vontade e como representação**. Schopenhauer).
2 – Crítica à Metafísica e à Moral (**Aforismos**, Nietzsche).
3 – Fenomenologia – uma definição (**Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica,** HUSSERL).
4 – Ser-no-mundo e filosofia (**Introdução à Filosofia**, Heidegger).
5 – Liberdade e responsabilidade (**O Existencialismo é um humanismo e O Ser e o nada**, SARTRE).
6 Marxismo e dialética (As aventuras da dialética – epílogo, MERLEU-PONTY).

Disciplina: Laboratório em Área de Intervenção I (saúde) **Código: ASS035** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA

A conjuntura atual e o processo de trabalho em Saúde. Os procedimentos técnicos do trabalho do Assistente Social na área da Saúde. O Serviço Social e a formação do trabalho coletivo. As tecnologias aplicadas ao trabalho em Saúde. Interdisciplinaridade, trabalho em equipe, equipes de referência e equipe matricial no trabalho em saúde. O acolhimento e a humanização no trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA

BRAVO, M. I; MENEZES, J. S. B. **A saúde nos governos Lula e Dilma:** algumas reflexões. BRAVO, M. I;

MENEZES, J. S. B (orgs) **Saúde na atualidade:** por um sistema único de saúde estatal, universal, gratuito e de qualidade. Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius, Adufrj, 2011, p.15-28.

CFESS. **Parâmetros de atuação do assistente social na política de saúde**, 2010.

DIERCKS, M; PEKELMAN, R. **Manual para equipes de saúde:** o trabalho educativo nos grupos. Ministério da Saúde. Cadernos de Educação Popular para a Saúde, 2007.

MATTOS, R. A. A Integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). In: **Cadernos de Saúde Pública**, 2004.

MIOTO, R. C; NOGUEIRA, V.M. Sistematização, planejamento e avaliação dos assistentes sociais no campo da saúde. MOTA, A. E. et al (orgs). In: **Serviço Social e Saúde –** formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

STHEPAN-SOUZA, Auta I. A. A interdisciplinaridade e o trabalho coletivo em saúde. In: **Revista de Saúde Pública**, nº 35. São Paulo, 2001.

_____. Trabalho Coletivo e as profissões de saúde. In: **Tempus- Actas de Saúde**,2011.

ZUCCO, P; SENNA, M. Sistema Único de Saúde e Serviço Social: um diálogo possível. SENNA, M et al (orgs). In: **Serviço Social na saúde coletiva:** reflexões e práticas. Garamond, 2012.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)
Unidade I: Política de Saúde e Trabalho do assistente social na saúde 1.1Política de Saúde na atual conjuntura 1.2 Recuperação sócio-histórica do conceito de saúde 1.3 O trabalho do assistente social na área da saúde: parâmetros de atuação **Unidade II: A prática profissional do assistente social na saúde** 2.1 Integralidade em saúde e a prática do assistente social nos serviços de saúde 2.2 Trabalho em equipe e interdisciplinaridade 2.3 Educação em saúde e metodologia de ensino- aprendizagem.

Disciplina: Oficina de Supervisão I **Código: FSS037** **Pré-Requisitos: FSS052, FSS036, FSS047**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA
O conhecimento das expressões particulares da questão social e das políticas sociais específicas da realidade institucional e da população usuária; definição e a problematização do objeto de trabalho a ser privilegiado pelo discente; a elaboração do plano de trabalho para o estágio envolvendo o planejamento, a intervenção e a definição de uma temática de investigação a ser privilegiada ao longo do estágio.

BIBLIOGRAFIA
Em aberto.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)
Em aberto

Disciplina: Oficina de Supervisão II **Código: FSS038** **Pré-Requisitos: FSS037**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA
Execução do plano de estágio; revisão e ampliação bibliográfica sobre as temáticas vinculadas à área de atuação do estágio; avaliação das ações realizadas; proposição de estratégias teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas necessárias ao desenvolvimento do trabalho em campo.

BIBLIOGRAFIA
Em aberto.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)	
Em aberto.	
Disciplina: Oficina de Supervisão III **Código: FSS039**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

Pré-Requisitos: FSS038	

EMENTA
Acompanhamento acadêmico do estágio e avaliação permanente do processo de intervenção com identificação das esferas possíveis de modificação e aprofundamento no processo interventivo.

BIBLIOGRAFIA
Em aberto.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)
Em aberto

Disciplina: Oficina de Trabalho Profissional I **Código: FSS028** **Pré-Requisitos: não tem** **Correquisito: FSS037 e FSS040**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA
A dimensão técnico-operativa do trabalho do assistente social. Os conteúdos dessa dimensão na trajetória da profissão. O instrumental técnico-operativo do serviço social: observação, linguagem, escuta e registro. Experiências de utilização de instrumentos.

BIBLIOGRAFIA

SANTOS, C. M. As Dimensões da Prática Profissional do Serviço Social. In: **Revista Libertas** - Faculdade de Serviço Social - UFJF, v. 2 jul/dez/2002. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2003.

GUERRA, Y D. A Dimensão Técnico-operativa do exercício profissional. In:
A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

TRINDADE, R. L. P. Desvendando as Determinações Sócio-históricas do Instrumental técnico-operativo do Serviço Social na Articulação entre Demandas Sociais e Projetos Profissionais. In: **Revista Temporalis**, ano2, n.4, jul/dez, 2001.
MATOS, M. C de. **Serviço Social, Ética e Saúde** – reflexões para o exercício profissional. São Paulo: Editora Cortez, 2013. Cap. 3, págs109 a 140.

CFESS (Org.). **Legislações e Resoluções sobre o Trabalho do (a) Assistente Social**. Brasília: CFESS, 2011.

MIOTO, R. Perícia Social: Proposta de um percurso operativo. In: **Revista Serviço Social & Sociedade.** n. 67, São Paulo, Cortez .

VASCONCELOS, A. M. de. Serviço Social e Prática Reflexiva. In**: Em Pauta** – Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, n. 10, Rio de Janeiro, 1997.

SILVA, J. A. P. da. O Papel da Entrevista na Prática do Serviço Social. In. **Em Pauta** – Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, n. 06. Rio de Janeiro, 1995.

VELOSO, L. H. P. A Prática Invisível do Serviço Social (sobre o uso da técnica). Texto III: **A Dor de Cabeça.** UERJ/2004, mimeo.

EIRAS, A. A.L.T.S A Intervenção do Serviço Social nos CRAS: análise das demandas e possibilidades para o trabalho socioeducativo realizado grupalmente. In: **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social:** desafios contemporâneos. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

COMPLEMENTAR:

GUERRA, Y. D. Instrumentalidade do Processo de Trabalho e Serviço Social. In: **Serviço Social e Sociedade**, n. 62. São Paulo: Cortez, 2000.

NOSELLA, P. Compromisso Político como Horizonte da Competência Técnica. In: **Revista Educação e Sociedade**. n. 14- CEDES. S. P. Cortez, Maio/1983.

SANTOS, C. M. dos. Na **Prática a Teoria é Outra?** Mitos e Dilemas na Relação entre Teoria, Prática, Instrumentos e Técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris, 2010.

SAVIANI, D. Competência Política e Compromisso Técnico ou (o pano na discórdia e o fruto proibido). In: **Revista Educação e Sociedade**. n. 15- CEDES S. P. Cortez, Agosto/1983.

SILVA, M. L. L. da. Um novo fazer profissional. In**: Programa de Capacitação Continuada para assistentes sociais.** Módulo 4. CFESS/ABEPSS/CEAD/Unb. 2000.

GUERRA, Y. e FORTI, V. **Serviço Social:** Temas, Textos e Contextos. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2010.

TRINDADE, R. L. P. Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais. In: **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social**: desafios contemporâneos. Juiz de Fora: UFJ, 2012.

VASCONCELOS, A. M. de. **A Prática do Serviço Social** – Cotidiano, Formação e Alternativas na Área da Saúde. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Trabalho do Assistente Social e o Projeto Hegemônico no Debate Profissional. In: **Programa de Capacitação Continuada para assistentes sociais**. Módulo 4. CFESS/ABEPSS/CEAD/Unb. 2000.

ABREU, M. M. **Serviço Social e Organização da Cultura**: Perfis Pedagógicos da Prática Profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, T. M. D. Quando o Camburão chega antes do SAMU: Notas Sobre os Procedimentos Técnico-operativos do Serviço Social. In: GUERRA, Y e FORTI, V. **Serviço Social:** Temas, Textos e Contextos. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris, 2010.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

UNIDADE I: As dimensões do trabalho profissional.

1.1- As diferentes dimensões do trabalho profissional: teórico-metodológica; ético-política e técnico-operativa.
1.2- As dimensões na historiografia da profissão.
1.3- A relação entre a dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.
1.4- A dimensão técnico-operativa no atual projeto ético-político, hegemônico da profissão.

UNIDADE II: Os instrumentos e técnicas como um dos elementos constitutivos da dimensão técnico-operativa.

2.1- Definições de instrumentos e técnicas: contextualização histórico-política.
2.2- Observação; linguagem; escuta e registro e os instrumentos e técnicas no Serviço Social.
2.3- Os instrumentos e técnicas de nossa herança cultural e intelectual
2.4- 2.4.1- A documentação: Estudo Social/Pareceres/Laudos
2.4.2- A entrevista
2.4.3- A reunião
2.4.4- A visita domiciliar
2.5- Os instrumentos e técnicas emergentes na profissão (de acordo com as experiências

nos campos de estágio).

Disciplina: Oficina de Trabalho Profissional II **Código: FSS029** **Pré-Requisitos: não tem** **Correquisito: FSS037 e FSS040**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA
O espaço institucional. Relações de poder e hegemonia na dinâmica institucional: autoritarismo, populismo, coronelismo e clientelismo. Análise de conjuntura. Elementos de análise institucional: correlação de forças, alianças, processos de negociação, socialização de informação.

BIBLIOGRAFIA

CHAUÍ, M. S. Raízes Teológicas do Populismo no Brasil. DAGNINO, E.(Org.). In: **Os anos 90**: Política e Sociedade no Brasil. 1ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 19 - 30.

IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no serviço Social. In: **Ensaios críticos**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. http://unifesp.br/campus/san7/images/servico-socisocial/Texto_introdutorio_Marilda_Iamamoto.pdf,. Acessado em 28/10/2015.

LEBAUSPIN, I. **O desmonte da nação:** balanço do governo FHC. Petrópolis: Vozes, 1999.

LUZ, M. T. Estratégia de hegemonia e análise política de instituições. In: **As Instituições no Brasil: instituições e estratégia de hegemonia**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 3ª edição, 1986.

MACHADO, R. Uma genealogia do poder. FOUCAULT, M. In: **Microfísica do Poder**, 5ª ed., Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

NETTO, J. P. A conjuntura brasileira: o Serviço Social posto à prova. In: **Serviço Social e Sociedade,** nº 79. Ano XXV. Especial 2004.

OLIVEIRA, I. M. Cultura Política, direitos e política social. BOSQUETTI, I (Org.). In: **Política Social no Capitalismo** - tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, M. B. Assistência Social e seus Usuários – entre a rebeldia e o conformismo. São Paulo: Cortez, 2014.

SOUZA, M. L de. **Serviço Social e Instituição:** a questão da participação. São Paulo: Cortez, 1982.

SOUZA, H. J. **Como se faz análise de conjuntura.** Petrópolis: Vozes, 1999.

YASBEK, M. C. **Classes Subalternas e Assistência Social**. 7ª ed., São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, J. S. O. **Poder do atraso.** São Paulo: Hucitec, 1994. p.11 – 51.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

UNIDADE I:

Análise de conjuntura

1.1 - Categorias: acontecimento, cenário, atores, correlação de forças e relação entre conjuntura e estrutura;

1.2 - Relação entre a conjuntura brasileira, as políticas sociais e o espaço sócio-ocupacional do Assistente Social.

UNIDADE II:
A construção das relações de poder e hegemonia no Brasil: instituição e cultura política
2.1- Relações de poder e hegemonia na dinâmica institucional: autoritarismo, populismo, corrupção, coronelismo, clientelismo e patrimonialismo;
2.2 - Análise das formas e relações de poder típicas da formação sócio-histórica brasileira e suas vinculações e influxos na construção das instituições no país.
UNIDADE III:
Análise institucional – a instituição como construção social e espaço *contraditório;*
3.1- A dinâmica institucional, o Serviço Social e o Usuário;
3.2- Autonomia e respostas profissionais: demandas, relações de poder e relações profissionais;
3.3- Limites, possibilidades e desafios à atuação profissional.

Disciplina: Oficina de Trabalho Profissional III **Código: FSS030** **Pré-Requisitos: não tem** **Correquisito: FSS038 e FSS040**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA

Metodologias de planejamento e ação profissional. Gestão e avaliação de políticas, programas e projetos sociais: orçamento, planejamento participativo e alternativas de gestão. Elaboração, execução e avaliação de programas e projetos sociais na área de políticas públicas. Assessoria, consultoria e supervisão de políticas, programas e projetos sociais. Avaliação e monitoramento de políticas, programas e projetos sociais. Parcerias e terceirização no âmbito dos serviços sociais públicos e privados.

BIBLIOGRAFIA

BONDER, C. O assistente social e o planejamento participativo. In: **Serviço social e Sociedade,** nº 78. São Paulo: Cortez, 2004.

BOSCHETTI, I. Avaliação de Políticas, programas e projetos sociais. In: **Serviço Social –** direitos e competências profissionais**.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

CFESS. Recomendações para a elaboração do projeto de Intervenção. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social:** mód. 5: Intervenção e Pesquisa em Serviço Social. Brasília: UNB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.

COUTO, B. R. Formulação de projeto de trabalho profissional. In: **Serviço Social** – direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

RAICHELIS, R.; WANDERLEY, L. E. W. Desafios de uma gestão pública democrática na integração regional. In: **Serviço Social e Sociedade**, nº 78. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Marcos José Pereira. Os passos do planejamento estratégico participativo. In: BROSE, Markus (org.). **Metodologia Participativa** – uma introdução a 20 instrumentos. Porto Alegre: Tomo editorial, 2001.

SILVA, M. O. da S. Execução e Avaliação de Políticas e Programas Sociais. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**: mod. 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: UNB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.

SIMIONATTO, I.; LUZA, E. Estado e sociedade civil em tempos de contrarreforma: lógica perversa para as políticas sociais. In: **Revista Texto e Contexto**, v.10. Porto alegre: dez/2011.

TEIXEIRA, J. B. Formulação, administração e execução de políticas públicas. In: **Serviço Social** – direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

Complementar:

ARMANI, D. **Como elaborar projetos?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.

BAPTISTA, M. V. **Planejamento Social** – intencionalidade e instrumentação. 3.ed. São Paulo: Veras Editora, 2013.

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de Projetos Sociais**. 11. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

MAGALHÃES, S. M. **Avaliação e Linguagem** – relatórios, laudos e pareceres. 3. ed. São Paulo: Veras Editora, 2011.

MATUS, C. O Plano como Aposta. In: **São Paulo em perspectiva**, out/dez. 1991.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

Unidade I – Os desafios da gestão e do planejamento no Serviço Social.
- O cenário pós contra reforma do estado brasileiro e os desafios de uma gestão pública democrática.
- Elementos constitutivos do trabalho do assistente social – análise institucional, perfil da população usuária e demandas cotidianas.

O Serviço Social e o planejamento participativo.
Construção do Plano de Trabalho

Unidade 2 – Estratégias de intervenção profissional, elaboração e execução de políticas, programas e projetos sociais.
- Formulação, administração e execução de políticas, programas e projetos sociais.
- Elaboração de Projeto de Intervenção.
- Etapas da elaboração do Projeto de Intervenção
- A construção do Projeto de Intervenção;

Unidade 3 – O processo de avaliação de políticas, programas e projetos sociais.
- Avaliação de políticas, programas e projetos sociais.

Disciplina: Pensamento Social I **Código: FSS043** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA

A construção teórico-metodológica de Marx e a tradição marxista (Lukács e Gramsci). A história e a produção da consciência. A sociedade burguesa e a luta de classes. A teoria do valor trabalho e o fetichismo da mercadoria. O método em Marx e a investigação sobre a sociedade capitalista na atualidade.

BIBLIOGRAFIA

BOTTOMORE, J. B. **Dicionário do Pensamento MARXISTA**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

COUTINHO, C. N. **Gramsci**. Porto Alegre: L e PM, 1981.

FERNANDES, F. **Marx/Engels** - História. Col. Grandes Cientistas Sociais, São Paulo: Ática, 1983.

LUKÁCS, G. **Ontologia do ser social**: Os princípios Ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MARX, K. **Introdução à Crítica da Economia Política**. Para a crítica da economia política. Os pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1977.

_____. **O Capital**. Crítica da Economia Política. São Paulo: Nova Cultural, III Tomos, V vols.

_____. Teses sobre Feuerbach. MARX, K e ENGELS, F. In: **Textos 1**. São Paulo: Sociais, 1977.

NETTO, J. P. **O que é marxismo?** São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. Razão, ortodoxia e práxis. In: **Serviço Social e Sociedade**, nº 44. São Paulo: Cortez, 1994.

PONTES, R. N. **Mediação e Serviço Social**: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.

HOBSBAWM, E. J. **A Era das Revoluções (1789-1848)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **A Era do Capital (1848-1875**). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MÉSZÁROS, I. Marxismo e direitos humanos. In: **Filosofia, ideologia e ciência social: ensaios de negação e afirmação.** São Paulo: Ensaio, 1993.

SIMIONATTO, I. **Gramsci:** sua teoria, incidência no Brasil e influência no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1997.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

MÓDULO I

Introdução ao pensamento de Marx

1. A peculiaridade da cientificidade em Marx.
2. Procedimento investigativo e modo de exposição em Marx.

MÓDULO II

Economia e política em Marx

1. O surgimento dos trabalhadores enquanto classe.
2. A produção social da consciência.
3. Ideologia e política em Marx.
4. O marxismo ao longo do século XX, dois casos: Gramsci e Lukács.

MÓDULO III

1. Acumulação capitalista e a lei da população.
2. As vias de entificação do capitalismo na América Latina.
3. O capital no século XXI.
4. A atualidade do pensamento de Marx.

Disciplina: Pensamento Social II **Código: FSS044** **Pré-Requisitos: FSS043**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA

O processo de produção e reprodução das relações sociais: trabalho e sociabilidade. A abordagem marxista do processo de trabalho. As formas históricas de organização e gestão do processo de trabalho. O debate contemporâneo sobre a “crise da sociedade do trabalho”.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho** – ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

DUPAS, Gilberto. **Economia global e exclusão social**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

NEVES, M. **Trabalho e cidadania**: as trabalhadoras de Contagem. Petrópolis: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, C. e MATTOSO, J. **Crise e trabalho no Brasil.** São Paulo: Scritta, 1996.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

MÓDULO I

As origens da classe trabalhadora:

1. Sociabilidade do capital e o trabalho alienado;
2. Gênese da classe trabalhadora;
3. Movimentos dos trabalhadores ao longo do século XIX.

MÓDULO II

Capital e trabalho no século XX:

1. Advento da sociedade de consumo;
2. Fordismo e Taylorismo;
3. A superexploração do trabalho na America Latina;
4. Esgotamento do ciclo de acumulação capitalista.

MÓDULO III

As metamorfoses do trabalho – século XXI:

1. Acumulação flexível e as transformações do trabalho;
2. O capital no século XXI;
3. Fim da classe trabalhadora? O debate contemporâneo acerca do trabalho.

Disciplina: Pensamento Social III **Código: FSS045** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA

As formulações de corte conservador e crítico dos pensadores brasileiros acerca de: classes sociais no Brasil, cultura e identidade nacional, questão social e projeto popular para o Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BENJAMIN, C. et al.: **A opção brasileira**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998, p. 147-176.

CHAUI, M. O mito fundador. In: **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007, p. 57-87

COUTINHO, C. N. As categorias de Gramsci e a realidade brasileira. In: **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, p. 191-219.

FREIRE, S. Pensamento Autoritário e Modernidade no Brasil. In: **Revista Em Pauta**, Volume 6 - Número 23 - Julho de 2009.

HOLLANDA, S. B. de. O homem cordial. In: **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

IANNI, O. Raça e povo. In: **Pensamento Social Brasileiro.** Bauru: EDUSC, 2004, p. 123 a 153.

PRADO JR, C. O sentido da colonização. In: **Formação do Brasil contemporâneo** – Colônia, São Paulo: Brasiliense, 1957.

SCHWARZ, R. As idéias fora do lugar. In: **Ao vencedor as batatas**, São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 6ª Ed., 2012.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

UNIDADE I – INTRODUÇÃO AO DEBATE SOBRE O PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO

1.1 – Gênese e desenvolvimento do pensamento social brasileiro
1.2 – As particularidades do desenvolvimento capitalista no Brasil e suas principais interpretações

UNIDADE II – CAPITAL, TRABALHO E LUTA DE CLASSES NA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

2.1 – O pensamento social crítico no Brasil: Caio Prado Jr. E a tradição marxista
2.2 – Classes sociais e capitalismo dependente no pensamento de Florestan Fernandes

UNIDADE III – CULTURA E IDENTIDADE NACIONAL NO BRASIL

3.1 – O discurso racial na formação social brasileira
3.2 – O debate sobre a construção de uma nação brasileira no pensamento conservador e sua crítica
3.3 – A "especificidade brasileira": reflexões acerca da produção de Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda

UNIDADE IV – A QUESTÃO SOCIAL E A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO POPULAR PARA O BRASIL

4.1 – A revolução burguesa no Brasil e as estratégias de conciliação
4.2 – Estado e questão social no Brasil contemporâneo
4.3 – A construção de um projeto popular para o Brasil: desafios e perspectivas

Disciplina: Pesquisa Social I **Código: FSS046** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 3h** **Carga Horária: 45h**

EMENTA

As formas de conhecimento e o trabalho científico. O rigor teórico-metodológico na construção do conhecimento. A pesquisa e a produção do conhecimento no Serviço Social e nos projetos

BIBLIOGRAFIA

Básica

BOURGUIGNON, J.A. A particularidade histórica da pesquisa em Serviço Social. In: **Revista katalysis**. Florianopólis, v.10, n. esp., p. 46 - 54, 2007.

DESLANDES, S. F., ASSIS, S. G. Abordagens quantitativa e qualitativa em saúde: o diálogo das diferenças. In: MINAVO M. C. S; DESLANDES S.F. (Orgs.). In: **Caminhos do Pensamento:** epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2002.

FRAGA, C. K. A atitude investigativa no trabalho do assistente social. In: **Revista serviço Social e Sociedade.** São Paulo, n. 101, p. 40 - 64, jan/mar. 2010.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo, Atlas, 1995.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social***:* teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 1994.

MINAYO, M. C.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo; oposição ou complementaridade? In: **Caderno Saúde Pública,** Rio de janeiro, 9 (3): 239 - 262, jul/set, 1993.

_____. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo. Hucitec, 1993.

MOREIRA, W. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico**: conceitos e estratégias para confecção. Disponível em http://publicações.fatea.br/index.php/janus/article/viewfile/1/1

NETTO, J.P. Introdução ao método da teoria social. In: **Serviço Social, direitos e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

RICHARDSON, R.J. et al.: **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo, Atlas, 2008.

QUINTANEIRO, T., BARBOSA, M.L.O,.OLIVEIRA, M.G. **Um toque de clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2003.

Complementar:

ALCOFORADO. M. G. Elaboração de projetos de pesquisa. In: **Serviço Social, direitos e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

CHASIN, J. **Marx:** Estatuto Ontológico e Resolução Metodológica. São Paulo: Boitempo, 2009.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo. Martins Fontes, 2007.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

Unidade I: A pesquisa no Serviço Social e sua trajetória histórica

1.1- A particularidade da pesquisa no Serviço social
1.2- A atitude investigativa no trabalho do assistente social

Unidade II: Teoria social e produção do conhecimento

2.1 - Durkheim e o método positivista
2.2 - Weber e os tipos ideais
2.3 - Marx e o método dialético

Unidade III: Métodos e técnicas de pesquisa

3.1- A construção do objeto de pesquisa
3.2- A centralidade da hipótese
3.3- Métodos quantitativos e qualitativos
3.4- As diferentes técnicas de coleta de dados

Unidade IV- A construção do projeto de pesquisa.

Disciplina: Pesquisa Social II **Código: FSS047** **Pré-Requisitos: FSS046**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA

Revisão do projeto de pesquisa. Investigação, sistematização e análise dos dados coletados. Apresentação da pesquisa com a elaboração do relatório final.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GIL, A. C. Amostragem na pesquisa social. GIL, A. C. In: **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. O questionário. GIL, A. C. In: **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. A utilização de documentos. GIL, A.C. In: **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

MOREIRA, W. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico**: conceitos e estratégias para confecção. Disponível em http://publicações.fatea.br/index.php/janus/article/viewfile/1/1.

Complementar

ALCOFORADO. M. G. Elaboração de projetos de pesquisa. In: **Serviço Social, direitos e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

Unidade I: Execução da Pesquisa

1.1 Revisão do projeto de pesquisa
1.2 A prática da investigação científica (Pesquisa)
1.3 Investigação, sistematização e análise dos dados coletados

Unidade II: Apresentação e divulgação da Pesquisa

2.1 Elaboração do relatório final da pesquisa
2.2 Apresentação do relatório final

Disciplina: Política de Seguridade I **Código: ASS031** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 3h** **Carga Horária: 45h**

EMENTA

A constituição da seguridade social como padrão de regulação da força de trabalho pelo Estado. A formação do sistema de seguridade na Europa. Lutas sociais pela previdência no Brasil e a ação do Estado. A previdência social hoje, tendências à privatização. A constituição da assistência social no Brasil na conformação da pobreza. A assistência como política social. A relação público e privado na assistência. Refilantropização e voluntariado.

BIBLIOGRAFIA

BOSCHETTI, I. **Assistência Social no Brasil**: um direito entre originalidade e conservadorismo. Brasília, GESST/UnB, 2003.

_____. As políticas sociais brasileiras de seguridade social. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 3: Política Social. CFESS/ABEPSS-UnB, 1999.

BOSCHETTI, I; BEHRING, E. R. Seguridade Social no Brasil e perspectivas do governo Lula. In: **Universidade e Sociedade**, Distrito Federal, Ano XIII, N 30, 2003.

_____. **Política social**: fundamentos e história. São Paulo. Vozes. Capítulo I e II. 2006.

MESTRINER, M. L. **O Estado entre a filantropia e a assistência social**. São Paulo, Cortez. 2001.

_____. (org) **O mito da assistência social**. São Paulo, Cortez, 2008.

NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e serviço social**. São Paulo, Cortez, capítulo I (19-34).

PEREIRA, P. A. P. **A assistência social na perspectiva dos direitos**. Brasília, 1996.

PEREIRA, P. A. **Necessidades humanas**. São Paulo, Cortez, 2000.

SILVA, M. O. S.; YASBEK, M. C.; GIOVANNI, G. **A política social brasileira no século XXI**. São Paulo, Cortez, 2004.

SPOSATI, A. et al.: **A assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras**. São Paulo, Cortez, 1985.

_____. **A menina LOAS** – um processo de construção da Assistência Social. São Paulo, Cortez, 2009.

VIANA, M. L. T. W. O processo de americanização da proteção social para os brasileiros. In: **A americanização (perversa) da seguridade social no Brasil**: estratégias de bem estar e políticas públicas. Rio de Janeiro, REVAM: UNICAMP, IUPERJ, 1998.

YASBEK, M. C. **Classes subalternas e assistência social**. São Paulo, Cortez, 1998.

_____. et al.: **Sistema Único de Assistência Social no Brasil** – uma realidade em movimento. São Paulo, Cortez, 2012.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

Unidade I: Introdução: capitalismo monopolista, Estado e políticas sociais na periferia

1.1 – Capitalismo Monopolista, "Questão social" e as funções do Estado interventor.

1.2 – O Estado interventor nas sociedades periféricas: Estado como protagonista da urbanização e industrialização

Unidade II: Desenvolvimento das políticas sociais no Brasil: da crise do sistema de proteção social à mudança de paradigma

2.1 – Bases constitutivas e a consolidação do sistema de proteção social no Brasil

2.2 – A Constituição Federal de 1988 e mudança de paradigma da seguridade social

2.3 – A lógica da previdência e da assistência social na CF – 1986

2.4 – O debate teórico acerca da assistência social

Unidade III: A política social na década de 90 e a conjuntura atual

3.1 – Política econômica neoliberal e as políticas sociais

3.2 – A reforma da previdência social

3.3 – O Sistema Único da Assistência Social (SUAS)

3.4 – Política de assistência social: questões atuais (terceiro setor, voluntariado, programas de transferência de renda e a gestão dos serviços)

Disciplina: Política de Seguridade II **Código: ASS032** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA

Estado brasileiro e seguridade social. A construção histórica da política de saúde: os modelos tecno-assistenciais. Saúde e cidadania. A reforma sanitária e o Sistema Único de Saúde: modelo de atenção, gerenciamento, financiamento e controle social. Prestação e administração de serviços sociais na área de saúde nas esferas pública e privada e a inserção do assistente social. Particularidades dos segmentos sociais e grupos específicos. A mercantilização da saúde.

BIBLIOGRAFIA

BAHIA, L. O. SUS e os desafios da universalização do direito à saúde: tensões e padrões de convivência entre o público e o privado no sistema de saúde brasileiro. LIMA, N. T. et al. (orgs.). In: **Saúde e democracia:** história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005, p. 407 - 449.

BARROS, E. As idas e vindas do financiamento da política de saúde. INESC. In: **A Era FHC e o Governo Lula:** transição? Brasília, INESC, 2004. Disponível em www.inesc.org.br. Acesso em 13/11/2004.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Decreto 7508/2011**, Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Brasília- DF, 28 de junho de 2011.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei 8142/90.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília - DF, 28 de dezembro de 1990.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei nº 8080/90**. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília - DF, 19 de setembro de 1990.

BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. A Saúde no Brasil: Reforma Sanitária e Ofensiva Neoliberal. In: BRAVO, M. I. S.; PEREIRA, P. A P. (orgs.). In: **Política Social e Democracia.** São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

BRAVO. M. I. S. Política de saúde no Brasil. MOTA, A. E. et al. (orgs.). In: **Serviço Social e Saúde**. São Paulo: OPAS, OMS, MS, Cortez, 2006.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil** – o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

COHN, A. O SUS e o direito à saúde: universalização e focalização nas políticas de saúde. LIMA, N. T. *et al.* (orgs.). In: **Saúde e democracia:** história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005, p. 385 - 405.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde**, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de Ética do Assistente Social** – Lei 8662/93 de regulamentação da profissão. Brasília: CFESS, 1997.

ESCOREL, S. História das Políticas de Saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à Reforma Sanitária. GIOVANELLA, L. et al. (orgs.). In: **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, Centro Brasileiro de Estudos em Saúde, 2ª reimpressão, 2011, p. 323 - 364.

ESCOREL, S., TEIXEIRA, L. A. História das Políticas de Saúde no Brasil de 1822 a 1963: do Império ao desenvolvimentismo populista. GIOVANELLA, L. et al. (orgs.). In: ***Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil.*** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, Centro Brasileiro de Estudos em Saúde, 2ª reimpressão, 2011, p. 279 - 322.

FLEURY, S.; OUVERNEY, A. M. Política de saúde: uma política social. GIOVANELLA, L. et al. (orgs.). In: **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, Centro Brasileiro de Estudos em Saúde, 2ª reimpressão, 2011, p. 25-58.

GENTIL, D. L.; MARINGONI, G. A Constituição de 1988 e a Seguridade Social: uma disputa em meio à financeirização do Estado. VAZ, F. T.; MUSSE, J. S.; SANTOS, R. F. In: **20 anos da Constituição Cidadã:** avaliação e desafios da seguridade social. Brasília: ANFIP, 2008, p. 45 - 55.

LOBATO, L. V. C.; GIOVANELLA, L. Sistemas de saúde: origens, componentes e dinâmica. GIOVANELLA, L. et al. (orgs.). In: **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, Centro Brasileiro de Estudos em Saúde, 2ª reimpressão, 2011, p. 89 - 119.

MENICUCCI, T. M. G. O SUS, 20 anos: balanço e perspectivas. In: **Cadernos de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, vol. 25 (7), 2009.

MOTA, A. E. **Cultura da Crise e Seguridade Social:** um estudo sobre as tendências da Previdência e da

Assistência Social brasileira nos anos 80 e 90. São Paulo, Cortez, 1995.

NORONHA, J. C., LIMA, L. D., MACHADO, C. V. O Sistema Único de Saúde: SUS. GIOVANELLA, L. & ESCOREL, S. et al. (orgs.). In: **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.

NOGUEIRA, V. M. R.; MIOTO, R. C. T. Desafios atuais do Sistema Único de Saúde e as exigências para os assistentes sociais. MOTA, A. E. et al. (orgs.). In: **Serviço Social e Saúde:** Formação e trabalho profissional. ABPESS/OPAS, 2006.

OLIVEIRA, J. A. A. & TEIXEIRA, S. M. F. **(Im) Previdência Social** – 60 anos de história da Previdência no Brasil. Petrópolis: Vozes/ABRASCO, 1985.

PAIM, J. et al. **Sistema de saúde brasileiro:** história, avanços e desafios. In: *The Lancet*, 2011.

SANTOS, W. G. **Cidadania e Justiça.** 2ª edição – Rio de Janeiro: Campus, 1987.

SENNA, M. C. M.; MONNERAT. G. L. O setor saúde e os desafios à construção da Seguridade Social. BEHRING, E. R.; ALMEIDA, M. H. T. In: **Trabalho e seguridade social:** percursos e dilemas. Rio de Janeiro: FSS/UERJ; São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, L. T. **Ajuste neoliberal e desajuste social na América Latina**. Rio de Janeiro: Vozes / CLACSO / LPP-UERJ, 2001.

SOARES, L. T. et al. A política de saúde nos anos 1990. In: **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 6, n. 2, 2001.

_____. O silencioso desmonte da Seguridade Social no Brasil. BRAVO, M. I. S.; PEREIRA, P. A P. (orgs.) In: **Política Social e Democracia.** São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

SODRÉ, F. Serviço social e o campo da saúde: para além de plantões e encaminhamentos. São Paulo, In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 103, 2010, p. 453 - 475.

UGÁ, M. A. D.; PORTO, S. M.; PIOLA, S. F. Financiamento e Alocação de Recursos em Saúde no Brasil. GIOVANELLA, L. et al. (orgs.) In: **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, Centro Brasileiro de Estudos em Saúde, 2ª reimpressão, 2011, p. 395 - 426.

VASCONCELOS C. M.; PASCHE D. F. O sistema único de saúde. Campos GWS et al. In: **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo/Rio de Janeiro: Ed. HUCITEC/Fiocruz, 2007, p. 531 - 562.

VIANA, A. L.; DAL POZ, M. R. A reforma do sistema de saúde no Brasil e o programa de saúde da família. In: **Physis:** Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, vol. 8, n. 2, 1998.

VIANNA, M. L. W. **A americanização (perversa) da Seguridade Social na América Latina.** Rio de Janeiro: IUPERJ/REVAN, 1998.

ZUCCO, L.; CAVALCANTI, L. F. **Elementos para análise da política de saúde na década de 90:** os assistentes sociais como atores na construção do espaço público. Saúde em debate, vol. 26, 2002.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

Unidade I:

O Estado Brasileiro e o sistema de proteção social: do seguro social à seguridade social

1.1. Modelos de proteção social: aspectos conceituais e históricos

1.2. Sistemas de saúde: origens e componentes.

1.3.O Estado Brasileiro e o sistema de proteção social: do seguro social à seguridade social.

1.4.A Constituição Federal de 1988 e a construção da Seguridade Social: uma disputa em meio à financeirização do Estado.

Unidade II:
Seguridade Social Brasileira e Sistema Único de Saúde: construção histórica e perspectivas atuais
2.1. Origem e desenvolvimento das Políticas de Saúde no Brasil: do início do século XX aos dias atuais.
2.2.O Sistema Único de Saúde – SUS: Legislação e normas complementares referentes à implementação do Sistema Único de Saúde: Constituição Federal, lei orgânica da saúde (lei 8080 e 8142/90); Norma Operacional de Assistência à Saúde (2001/02); Pactos pela saúde 2006; decreto 7508/2011.
2.3. Financiamento e alocação de recursos em saúde no Brasil: Emenda Constitucional n. 29/2000 e lei complementar n. 141/2012.
2.4. O SUS e o direito à saúde nos governos Collor e Fernando Henrique Cardoso: a hegemonia do projeto privatista na saúde.
2.5.SUS e os governos petistas: entre o projeto privatista/mercantilista e o projeto democrático-popular.
2.6. O SUS e os desafios para a universalização do direito à saúde.

Unidade III:
A política de saúde e a atuação do Serviço Social nas esferas públicas e privadas
3.1. Parâmetros para atuação dos assistentes sociais na saúde.
3.2. Desafios atuais do SUS e as exigências para os assistentes sociais.
3.3. A saúde, a esfera privada e a atuação do assistente social.

Disciplina: Política I **Código: CSO035** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA

O curso objetiva fornecer uma visão introdutória aos elementos básicos constitutivos da ciência política, desde suas origens clássicas, até suas formulações modernas, analisando seus desdobramentos em distintos contextos de forma analítica, ou seja, os temas e autores devem ser trabalhados pelo seu valor conceitual e não meramente numa perspectiva histórica. Haverá três grandes blocos temáticos: o primeiro enfoca autores de origem para enfatizar seu uso contemporâneo. Nessa primeira parte o aluno deve ser apresentado a alguns conceitos chave para o entendimento da ciência política. O segundo bloco fornece um panorama das questões contemporâneas da teoria política, com ênfase no debate sobre a democracia; e o terceiro bloco procura discutir casos empíricos de análise, com certa ênfase no contexto brasileiro, inserindo-o no quadro teórico visto anteriormente. A diversidade temática deve convidar o aluno a perceber a gama de possibilidades existentes na ciência política para posteriores aprofundamentos. Enfim, como norma geral, o curso deve estabelecer pontes entre as proposições da ciência política e suas apropriações modernas e contemporâneas em distintos contextos sociais.

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. Política. São Paulo: Escala, s/d

BIONDI, A. **O Brasil privatizado**. vol. I, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

_____. **O Brasil privatizado**. vol. II, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

BAUMAN, Z. **Globalização:** as consequências Humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. Danos colaterais. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BOBBIO, N. Ética e Política. In: **Lua Nova**, São Paulo: 1992.

_____. **O futuro da democracia**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

BOBBIO, N. e outros (org.). **Dicionário de política**. Brasília: EdUNB, 1994.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

DULCI, O. S. Economia e política na crise global. In: **Estudos Avançados (USP)**, São Paulo, 2009.

Entrevista com Anthony Giddens. **Revista Veja**, São Paulo, 30/09/1998.

Entrevista com Eric Hobsbawm. **Revista Veja**, São Paulo, 05/04/1995.

Entrevista com Stephen Jay Gould. **Revista Veja**, São Paulo, 22/09/1993.

ESPING-ANDERSEN, G. As três economias políticas do welfare state. **Lua Nova**, nº 24, set. 1993, São Paulo.

GOODY, Jack**. O roubo da história** – como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. São Paulo: Contexto, 2008.

GRUPPI, L. **Tudo começou com Maquiavel**. Porto Alegre: LP&M, 1980.

HELD, D.; McGREW, A. **Prós e contras da globalização**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2001.

HOBSBAWM, E. Adeus a tudo aquilo. Balckburn, Robin (org.). In: **Depois da queda**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KÜHNL, R. O Modelo Liberal de exercício do poder. CARDOSO, F. e MARTINS, C. E. (org.). In: **Política e sociedade.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1983.

LÊNIN, V. I. **Estado e revolução**. São Paulo: Hucitec, 1978.

MARX, Karl; ENGELS, F. **O manifesto comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PESAVENTO, S. J. **O Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1991.

PLATÃO. **A república**. Atena editora. S/d e sem localização geográfica.

RIBEIRO, J. U. **Política**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

SIMONSEN, M. H. **Frenesi Liberalista**. Veja, São Paulo, 20/05/1992.

SORJ, B. **A nova sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

TOLEDO, R. de. **À sombra da escravidão**. VEJA, São Paulo, 15/05/1996.

WOOD, E. M. **A origem do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

Conteúdo geral: além de uma introdução conceitual sobre ciência política, estudar as grandes concepções da política moderna e contemporânea, relacionando estas visões com os problemas da atualidade, tendo em vista, sempre, a questão da democracia e, na medida do possível, conexões com a realidade brasileira.

1ª Parte – Panorama geral e conceitos fundamentais

2ª parte – Concepções da política moderna e contemporânea

2.1 - Liberalismo;

2.2 - Socialismo e comunismo;

2.3 - Social-democracia e estado do bem-estar social (welfare state).

3ª parte: A globalização e o Brasil

3.1 – Globalização;

3.2 – Brasil.

Disciplina: Política Social **Código: ASS028** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA

Política Social e Estado Capitalista: interpretações sobre o significado da política social na sociedade burguesa. Construção e crise do Estado de Bem-Estar Social na Europa. A reestruturação do capitalismo e a configuração das políticas sociais públicas no contexto neoliberal. As políticas sociais nos países de capitalismo periférico e suas particularidades na sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA

BEHRING, E. R. e BOSCHETTI, I. **Política Social:** fundamentos e história. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010

COIMBRA, M. A. Abordagens teóricas ao estudo das Políticas Sociais. ABRANCHES, S. H.; SANTOS, W. G.; COIMBRA, M. A. In: **Política Social e combate à pobreza.** 2 ed, Rio de Janeiro: Zahar, 1989, p.65-104.

COUTINHO, C. N. Notas sobre Cidadania e Modernidade. COUTINHO, C. N. In: **Contra a corrente**: ensaios sobre democracia e socialismo. São Paulo: Cortez, 2008, p. 49- 70.

FALEIROS, V. de P. **O que é Política Social**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

IAMAMOTO, M. V. A questão social no capitalismo. **Temporalis** n.3, jan./jun. 2001, p. 9- 21, ABEPSS.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008, Cap. II p. 105-208.

LAURELL, A. C. Avançando em direção ao passado: a política social do neoliberalismo. LAURELL, A. C. et al. (Orgs.). In: **Estado e Políticas Sociais do Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1995, p. 151-178.

NETTO, J. P. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005 Cap. I, p. 15-81.

_____. Cinco notas a propósito da "questão social". **Temporalis** n.3, jan./jun. 2001, p. 41-49, ABEPSS.

PAIVA, B.; OURIQUES, N. D. Uma perspectiva latino-americana para as políticas sociais: quão distante está o horizonte? In: **Katlysis**. Brasília, v.9, n.2, jul/dez 2006.

SILVA, A. A. da. **A gestão da seguridade social brasileira**: entre a política pública e o mercado. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VASCONCELOS, E. M. Políticas sociais no capitalismo periférico. In: **Revista Serviço Social & Sociedade**, n. 29, São Paulo, Cortez, 1989.

YASBEK, M. C. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. **Temporalis** n.3, jan./jun. 2001, p. 33-40, ABEPSS.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)
Unidade I 1 – Política Social e Estado capitalista: lutas sociais e a construção da cidadania. 1.1 – Abordagens teóricas para o estudo da Política Social. 1.2 – Estado, questão social e política social no capitalismo monopolista. 1.3 – Fundamentos históricos da Política Social nos países capitalistas centrais e periféricos. 1.4 – Particularidades do processo de constituição da sociedade burguesa e do Estado capitalista no Brasil. **Unidade II** 2 – Construção e crise do Estado de Bem-Estar Social nos países capitalistas centrais e periféricos 2.1 - Keynesianismo-fordismo e a generalização da política social na Europa: a experiência do Welfare State. 2.2 - Crise do capital e a reação burguesa: a política social no contexto neoliberal. 2.3- A Seguridade Social na América Latina e no Brasil: impactos do neoliberalismo nas políticas sociais. 2.4 - Acumulação capitalista, fundo público e política social na crise do capitalismo. 2.5 - Estado, neoliberalismo e criminalização da pobreza no Brasil: expressões da questão social.

Disciplina: Psicologia Social I **Código: PSI018** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA
Aspectos teóricos básicos da Psicologia Social. A Psicologia Social na perspectiva sócio-histórica. Aplicação da Psicologia Social para a formação de Assistentes Sociais.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ÁLVARO, J. L; GARRIDO, A. **Psicologia Social**: perspectivas psicológicas e sociológicas. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

BASTOS, R. L. **Obra de Arte e Vida**: psicologias sociais, diferentes subjetividades na estética da existência. Londrina: EU, 2001.

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. da G. M.; e FURTADO, O. (Orgs.). In.: **A Psicologia Sócio-histórica** – uma perspectiva crítica em Psicologia. São Paulo: Vozes, 2001.

CAMPOS, R. H. de F.; GUARESCHI, P. A. **Paradigmas em Psicologia Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

JACQUES, M. da G. C. (Org.) (1998). Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes.

LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.) **Psicologia Social** – o homem em movimento. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

MANCEBO, D.; VILELA, A. M. J. (Orgs.) **Abordagens Sócio-históricas e desafios Contemporâneos**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2008.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, E. M. de (2005). **A Psicologia Social como especialidade**: um debate que continua. Psicologia & Sociedade, 17(1), 17-28. Acesso em 30/06/2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n1/a12v17n1.pdf

ARONSON, E., WILSON, R. D.; AKERT, R. M. **Psicologia social**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

ARRUDA, A. (org.). **Representando a Alteridade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BENEVIDES, R. **A Psicologia e o Sistema Único de Saúde:** quais interfaces? Psicologia & Sociedade; 17, 2, p.21-25. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n2/27040.pdf, Acessado em: 30/06/2015.

FERREIRA N. J. L. **Intervenção psicossocial em saúde e formação do psicólogo**. Psicologia & Sociedade; 20 (1), p.62-69. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n1/a07v20n1.pdf, Acessado em: 30/06/2015.

FERREIRA, M. C. **A Psicologia Social contemporânea**: principais tendências e perspectivas nacionais e internacionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *26* (spe), 51-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500005&lng=en&tlng=pt Acessado em: 30/06/2015

Revista da Associação Brasileira de Psicologia Social - **ABRAPSO:** Psicologia & Sociedade: Disponível em: http://www.abrapso.org.br/Acessado em: 30/06/2015.

RODRIGUES, A.; ASSAMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. (1999). **Psicologia Social**. 16ª. ed., Petrópolis: Vozes. Acessado em: 30/06/2015.

STRALEN, C. J. V. **Psicologia Social:** uma especialidade da Psicologia? Psicologia & Sociedade, 17(1), 17-28. 30/06/2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n1/a15v17n1.pdf, Acessado em: 30/06/2015.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

Unidade I

O que é Psicologia Social: um breve histórico

1.1. Surgimento da Psicologia como área específica da ciência moderna;
1.2. Psicologia como ciência e profissão;
1.3. Retrospectiva da Psicologia Social no Brasil e na América Latina.

Unidade II

As diferentes perspectivas do psicossocial na Psicologia Social

2.1. Categorias fundamentais da Psicologia Social na perspectiva Adaptacionista;
2.2. Categorias fundamentais da Psicologia Social na perspectiva Sócio-histórica.

Unidade III

Contribuição da Psicologia Social no âmbito da formação e do exercício profissional do Assistente Social e outras áreas profissionais.

3.1. Psicologia Social: uma especialidade da Psicologia?
3.2. Psicologia Social e Práxis profissional;
3.3. Psicologia Social e Saúde;
3.4. Psicologia Social e Educação;
3.5. Psicologia Social e Trabalho;
3.6. Psicologia Social e Comunidade, etc.

Unidade IV

Observação e análise de elementos da Psicologia Social na perspectiva sócio- histórica, através da realização de *Trabalho de Campo* sobre temas específicos

TEMA 1: "*Identidade e Subjetividade*"

a) Identidade e Subjetividade de crianças e adolescentes em situação de risco social (rua; favela; bairros periféricos, etc.)
b) Identidade e Subjetividade do Idoso em Juiz de Fora (Abrigos, Clínicas; Grupo de Idosos; praças, residências, etc.)
c) Identidade e Subjetividade na questão étnica em Juiz de Fora (Grupos étnicos, movimentos sociais, e/ou culturais; etc.)
d) Identidade e Subjetividade na questão de gênero em Juiz de Fora (Grupos diversos, movimentos sociais e/ou culturais; etc.)

TEMA 2: "*Grupos e construção de Identidades*"

a) A contribuição do Grupo no processo de construção de identidade: o caso de crianças e adolescentes em situação de risco;
b) A contribuição do Grupo no processo de construção de identidade: o caso dos alcoólicos anônimos;
c) A contribuição do Grupo no processo de construção de identidade: o caso das Mulheres;
d) A contribuição do Grupo no processo de construção de identidade: o caso do Idoso.

TEMA 3: "*Representações Sociais no cotidiano local*"

a) Representações Sociais sobre crianças e adolescentes em situação de risco no cotidiano de Juiz de Fora;
b) Representações Sociais sobre Mulheres em Juiz de Fora;
c) Representações Sociais sobre o Idoso em Juiz de Fora;
d) Representações Sociais sobre os Negros em Juiz de Fora.

TEMA 4: "*A questão da alteridade no processo de construção de identidades*"

a) A questão da alteridade no processo de construção de identidades de crianças e adolescentes em situação de risco em Juiz de Fora;
b) A questão da alteridade no processo de construção de identidades de Mulheres em Juiz de Fora;
c) A questão da alteridade no processo de construção de identidades de Idosos em Juiz de Fora;
d) A questão da alteridade no processo de construção de identidades de Negros em Juiz de Fora.

Disciplina: Prática de Gêneros Acadêmicos **Código: LEC090** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA

Gêneros acadêmicos escritos e orais. Autoria, paráfrase e plágio no texto acadêmico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CAVALCANTI, J. R. **Professor, leitura e escrita**. São Paulo: Contexto, 2010.

FIORIN, J. L. O páthos do enunciatário. In: **Em busca do sentido:** estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008, p. 33 - 41.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo.** 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial,

2007.

_____. **Resenha**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais:** definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva;

MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.) **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOTTA ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. por Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

COMPLEMENTAR

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso.** 14. ed., São Paulo: Contexto, 2008.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

1. Gêneros Acadêmicos Escritos;
1.1. Resumo;
1.2. Resenha;
1.3. Artigo Científico;
1.4. Ensaio;
2. Gêneros Acadêmicos Orais;
2.1. Exposição Oral;
2.2. Autoria, Paráfrase e Plágio.

Disciplina: Questão Social e Desigualdades Sócio-Territoriais **Código: ASS027** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA

Acumulação capitalista e questão social. As relações entre o Estado e a sociedade no capitalismo tardio e suas refrações na questão social. A questão social na sociedade brasileira: processos sociais e indicadores sócio-econômicos. Desenvolvimento do estado de Minas Gerais: principais determinantes e políticas de enfrentamento da questão social. (atribuir maior visibilidade ao desenvolvimento regional e local).

BIBLIOGRAFIA

BRITO, F. e OLIVEIRA, P. R. de. **Até o último homem**: visões cariocas da administração armada da vida social. São Paulo: Boitempo, 2013.

CASTELL, R. **Metamorfoses da questão social.** São Paulo: Vozes, 1998.

DAVIS. M. **Planeta favela**. São Paulo: Boitempo, 2006.

ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1988.

FANON, F.. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006.

GUIMARAES, A. P. **Classes perigosas:** banditismo urbano e rural. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

HOBSBAWM, E. **Bandidos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KOWARICK, L. **Trabalho e vadiagem**: transição do trabalho livre no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. Capítulo XXIV. São Paulo: Difel, 1982.

MELLO, L. de S. **Os desclassificados do Ouro**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PESAVENTO, S.. **Os pobres da cidade**: vida e trabalho (1880-1920). Porto Alegre: Editora UFRGS, 1994.

PINTO. J. de A. **Controle Social e Pobreza**: Juiz de Fora (1876-1922). Juiz de Fora: Ed. Associada, 2008.

Prefeitura de Juiz de Fora. **Atlas social de Juiz de Fora**. Disponível em: http://www.pjf.mg.gov.br.

PNUD. Atlas do desenvolvimento humano, 2013. Disponível em
http://www.pnud.org.br/IDH/Default.aspx?indiceAccordion=1&li=li_AtlasMunicipios

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)
UNIDADE 1 **Gênese da pobreza e da questão social no mundo ocidental moderno** Acumulação primitiva. Processos de expropriação. Colonialismo, escravidão e desclassificação social. Revolução industrial, urbanização e classes sociais. Crise do capital e questão social no séc. XIX. Controle social e assistência social. **UNIDADE II** **Categorias sociais associadas ao fenômeno da questão social.** Classe operária. Classe trabalhadora. Exercito industrial de reserva. Classes perigosas. Vagabundos. Bandidos. **UNIDADE III** **Crise do capital e questão social na atualidade.** Taxas de urbanização. Indicadores sociais na atualidade. Brasil. Minas Gerais. Juiz de Fora. Desagregação por raça/cor. Educação. IDH. Desemprego, desocupação, favelização.

Disciplina: Serviço Social e Questão Social Código: FSS026 Pré-Requisitos: não tem	Carga Horária Semanal: 4h Carga Horária: 60 h

EMENTA
O Serviço Social na divisão sócio-técnica do trabalho. Questão social, direitos sociais e Serviço Social. Demandas e mercado de trabalho do assistente social. Projeto ético-político, Regulamentação Profissional, Código de Ética e formação profissional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. In: **Cadernos ABESS,** São Paulo: Cortez, nº 7, 1997.

ALENCAR, M. O trabalho do assistente social nas organizações privadas não lucrativas. In: **Serviço Social:** direitos sociais e competências profissionais, Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

AMARAL, A. S.; CÉSAR, M. O trabalho do assistente social nas empresas capitalistas. In: **Serviço Social***:* Direitos e Competências Profissionais, Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

_____. O trabalho do assistente social nas fundações empresariais. In: **Serviço Social***:* direitos sociais e competências profissionais, Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

BRAVO, M. I. O trabalho do assistente social nas instâncias públicas de controle democrático. In: **Serviço Social***:* direitos sociais e competências profissionais, Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

CRESS – 7ª Região. Código de Ética Profissional e Lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº 8.662/93). In: **Coletânea de Leis e Resoluções**. Rio de Janeiro: CRESS- 7ª Região. 2001.

IAMAMOTO, M. V. "Questão Social, família, juventude: desafios do trabalho do assistente social na área sociojurídica" Posfácio. SALES, M. A., MATOS, M. C. LEAL, M.C. In: **Política Social, Família e Juventude.** São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **O *Serviço Social na contemporaneidade*:** trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez. 1998. P. 27 - 42.

MOTA, A. E.; MARANHÃO, C. H.; SITCOVSKY, M. O Sistema Único de Assistência Social e a formação profissional. In: **Serviço Social e Sociedade**. nº. 87. São Paulo: Cortez, set/2006.

RAICHELIS, R. O trabalho do assistente social na esfera estatal. CFESS/ABEPSS. In: **Serviço Social:** Direitos e Competências Profissionais, Brasília, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. **Agenda política do XIII CBAS.** Brasília, 31/7 a 5/8/2010. Disponível em: www.cfess.org.br.

YAZBEK, M. C. O significado sócio-histórico da profissão e Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: **Serviço Social:** direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IAMAMOTO, M. V. A questão social no capitalismo. In: **Revista Temporalis.** Brasília: ABEPSS, nº 3, 2001.

NETTO, J. P. Cinco Notas a Propósito da "Questão Social". In: **Revista Temporalis.** Brasília: ABEPSS, nº

3, 2001.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

UNIDADE I – O surgimento da profissão de Serviço Social

1.1 - Notas Introdutórias
1.2 - Sociabilidade capitalista, gênese e contemporaneidade da questão social
1.3 - Herança conservadora do Serviço Social brasileiro e intenção de ruptura com o conservadorismo

UNIDADE II – O significado social do Serviço Social no Brasil

2.1 – Serviço Social e reprodução das relações sociais
2.2– O trabalho do assistente social na contemporaneidade
2.2.1 - Demandas sociais
2.2.2 - Mercado de trabalho
2.2.3 - Projeto ético-político
2.2.4 - Regulamentação profissional e Código de Ética
2.2.5 - Formação profissional
2.2.6 – Entidades representativas da categoria profissional: ABEPSS,CFESS/CRESS,ENESSO

UNIDADE III – Preâmbulos acerca dos espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais: o trabalho do assistente social:

3.1 – No âmbito da saúde
3.2 – Na execução da Política Nacional de Assistência Social
3.3 – Na educação
3.4 – Nas organizações privadas não lucrativas com vínculo religioso
3.5 – Nas organizações privadas não lucrativas sem vínculo religioso
3.6 – Nas empresas privadas
3.7 – No âmbito do sócio-jurídico
3.8 – Em assessorias (em Serviço Social)

Disciplina: Sociologia, História, Temas e Atualidades **Código: CSO082** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA

Introdução à ciência da ação social. O pensamento de Max Weber e sua repercussão na Sociologia. A discussão Funcionalista e suas repercussões na Sociologia. A contraposição indivíduo e sociedade. O pensamento conservador. A obra de Émile Durkheim.

BIBLIOGRAFIA

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. Petrópolis: Vozes. 1990.

CARDOSO, F. H. **Livros que inventaram o Brasil**. Novos Estudos Cebrap, São Paulo, v.37, p. 21 - 35, 1993.

DAMATTA, R. “Você sabe com quem está falando?”. In: **Carnavais, malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1978.

GIDDENS, A. **Capitalismo e teoria social moderna**. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

Visão geral da sociologia, socialização, ação social, interação social, organização social, estrutura social, papéis

Identidade, poder, privilégio, prestígio, perspectiva, desigualdade social, estratificação social,

mobilidade social, mudança estrutural

Cultura, instituições, instituições brasileiras

Instituições brasileiras, relações entre organizações

Ordem social, controle social, desvio social

Poder social, "raça" e etnia, ideologia

Mudança social

Durkheim

Weber

Funcionalismo

A sociologia no Brasil

Disciplina: Subjetividades e Cultura **Código: ASS034** **Pré-Requisitos: não tem**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA

A contribuição do pensamento marxista contemporâneo acerca da cultura. Cultura e identidade social: a questão da diversidade e da diferença. Cultura e subjetividade na sociabilidade burguesa. A crítica do indivíduo e da subjetividade na sociedade contemporânea: pós-modernidade e cultura de consumo. O debate cultural contemporâneo: localismo, globalismo, multiculturalismo, hibridismo e identidade cultural. Reflexos deste debate na formação das subjetividades coletivas: etnia, gênero, geração, classe.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação no trabalho. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2000.

BEZERRA, C. S. **Globalização e cultura**: caminhos e descaminhos para o nacional popular na era da globalização. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

COUTINHO, C. N. **Cultura e Sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

IANNI, O. **Dialética e capitalismo**: ensaio sobre o pensamento de Marx. Petrópolis: Vozes, 1982, p. 39 - 54.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

WILLIAMS, R. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

UNIDADE I – CULTURA E SOCIEDADE: APROXIMAÇÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS

1.1 - A produção teórica e metodológica nas ciências sociais sobre os processos culturais

1.2 - A contribuição do pensamento marxista acerca da cultura: a particularidade da produção de Antonio Gramsci

UNIDADE II – CULTURA E SUBJETIVIDADE NA SOCIABILIDADE BURGUESA

2.1 – A sociabilidade burguesa e a importância da dimensão cultural

2.2 – A crítica do indivíduo e da subjetividade na sociedade contemporânea

2.3 – Pós-modernidade: a lógica cultural do capitalismo contemporâneo

UNIDADE III – O DEBATE CULTURAL CONTEMPORÂNEO

3.1 – O local e o global: o espaço de construção das “referências e identidades culturais”

3.2 – Multiculturalismo e “identidade cultural”

3.3 – A formação das subjetividades coletivas na contemporaneidade e o debate cultural: etnia, gênero, geração e classe.

Disciplina: Trabalho e Serviço Social **Código: FSS036** **Pré-Requisitos: FSS044, FSS034**	**Carga Horária Semanal: 4h** **Carga Horária: 60 h**

EMENTA

Principais configurações do exercício profissional no contexto da reestruturação produtiva, das novas formas de organização e gestão do trabalho e das relações entre o público e o privado. A reforma do Estado e repercussões no exercício profissional: a mercantilização e refilantropização do social. O mercado e as novas condições e relações de trabalho. A dimensão investigativa e ético-política do trabalho do assistente social. O Serviço Social como campo do conhecimento. Competências e atribuições do assistente social

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, M. O trabalho do assistente social nas organizações privadas não lucrativas. In: **Serviço Social***:* direitos sociais e competências profissionais, Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

AMARAL, A. S.; CÉSAR, M. O trabalho do assistente social nas fundações empresariais. In: **Serviço Social:** direitos sociais e competências profissionais, Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

_____. O trabalho do assistente social nas empresas capitalistas. In:CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: Direitos e Competências Profissionais*,* Brasília, 2009.

BRAVO, M. I. O trabalho do assistente social nas instâncias públicas de controle democrático. In: **Serviço Social:** direitos sociais e competências profissionais, Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009

CESAR, M. Serviço Social e reestruturação industrial: requisições, competências e condições de trabalho profissional. MOTA, A. E. (org.). In: **A Nova Fábrica de Consensos.** São Paulo: Cortez, 1998.

CFESS. **Lei de Regulamentação Profissional**. Lei 8662/93.

FÁVERO, E. T. O estudo social – fundamentos e particularidade de sua construção na Área Judiciária. CFESS (org.). In: **O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos.** São Paulo: Cortez/CFESS, 2003.

IAMAMOTO, M. V. "O Serviço Social na Contemporaneidade". In: **O Serviço Social na Contemporaneidade:** Trabalho e Formação Profissional**.** São Paulo: Cortez, 1998, p. 17 – 82.

_____. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. CFESS. In: **Atribuições privativas do (a) assistente social em questão.** Brasília, fevereiro de 2002.

_____. Questão Social, família, juventude: desafios do trabalho do assistente social na área sociojurídica. Posfácio. SALES, M. A., MATOS, M. C. LEAL, M. C. In: **Política Social, Família e Juventude.** São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche***:* capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Espaços sócio-ocupacionais do assistente social. CFESS/ABEPSS. In: **Serviço Social:** Direitos e Competências Profissionais. Brasília, 2009.

MOTA, A. E.; MARANHÃO, C. H.; SITCOVSKY, M. O Sistema Único de Assistência Social e a formação profissional. In: **Serviço Social e Sociedade**. nº. 87. São Paulo: Cortez, set/2006.

CFESS, CRESS/MG – JF, CRESS/RJ; outras. **Pesquisas atualizadas sobre o mercado do trabalho dos assistentes sociais no país**.

RAICHELIS, R. O trabalho do assistente social na esfera estatal. CFESS/ABEPSS. In: **Serviço Social**: Direitos e Competências Profissionais. Brasília, 2009.

Agenda Política do X III CBAS – www.cfess.org.br

COMPLEMENTAR:

FÁVERO, T. F. Serviço Social e o Campo Sociojurídico – reflexões sobre o rebatimento da questão social no trabalho cotidiano. FORTI, V.; GUERRA, Y. In: **Serviço Social**: temas, textos e contextos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.

FORTI, L., FORTI. V.; MARCONSIN, C. Direitos Humanos e Serviço Social: debater é preciso. BRITES, C. FORTI, V. In: **Direitos humanos e Serviço Social:** polêmicas, debates e embates. 3ª edição. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

LOBATO, A. T. Considerações sobre o trabalho do assistente social na área do envelhecimento. FORTI, V.; GUERRA, Y. In: **Serviço Social***:* temas, textos e contextos. Rio de Janeiro: Lumen Juris. 2012.

PEREIRA, T. M. D. Quando o camburão chega antes do SAMU: notas sobre os procedimentos técnico-operativos do Serviço Social. FORTI, V. e GUERRA, Y. In: **Serviço Social:** temas, textos e contextos. Rio de Janeiro: Lumen Juris. 2012.

SILVA, M. N. Assessoria em Serviço Social: Breves Notas sobre o Trabalho Profissional na Área de Infância e Juventude do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. FORTI, V. e GUERRA, Y. In: **Serviço Social:** temas, textos e contextos. Rio de Janeiro: Lumen Juris. 2012.

PROGRAMA (discriminado em unidades e subunidades)

II- Conteúdo Programático

Unidade Introdutória: **Relações sociais e Serviço Social**

Unidade I : **O Serviço Social na contemporaneidade**

1. Pressupostos para a análise da profissão hoje.
2. A questão social como *matéria* do trabalho profissional.
3. *As novas bases de produção de questão social* na contemporaneidade: as transformações societárias.
4. O trabalho assalariado do Assistente Social: trabalho concreto e trabalho abstrato
5. O redimensionamento da profissão: mudanças no mercado e as condições de trabalho.
6. Competências e atribuições profissionais – Lei de Regulamentação Profissional
7. A tensão entre trabalho assalariado e projeto ético-político.

Unidade II – **O trabalho do (a) Assistente Social nos espaços sócio-ocupacionais**

1 - O trabalho do Assistente Social na esfera estatal

A contrarreforma das políticas sociais e suas inflexões no trabalho do assistente social: refilantropização, novas relações público-privado.

- Mercado e condições de trabalho: demandas, competências e atribuições profissionais.
- A particularidade do trabalho profissional na Seguridade Social: uma aproximação na área da Assistência Social e da Previdência Social.
- A particularidade do trabalho no âmbito sócio-jurídico.
- Desafios e perspectivas para o exercício profissional na esfera estatal.

2 - O trabalho do Assistente Social nas empresas privadas

- Breve aproximação à trajetória da inserção do Serviço Social nas empresas privadas: requisições e competências.
- As empresas reestruturadas e a inserção profissional.
- Demandas, exigências e competências profissionais.

3 – O trabalho do Assistente Social Organizações privadas não lucrativas

11. Bibliografia

Relatório da Comissão constituída através da Portaria da Reitoria da UFJF, Nº 533 de 09/06/1993.

Ata do Conselho Departamental da Faculdade de Serviço Social de 16/11/1993.

MATTOSO, J. *A Desordem do Trabalho*. São Paulo: Scritta. 1995.

BRASIL, Presidência da República – Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos - *LDB – Lei de Diretrizes e Bases 9394* de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm acessado em: 20 de julho de 2015.

UFJF - RAG – Regimento Acadêmico de Graduação, 2014. Disponível em: http://www.ufjf.br/prograd/institucional/legislacao/regulamento-academico-da-graduacao/ acessado em 15 de julho de 2015.

ABEPSS/CEDEPSS, *Cadernos ABEPSS*, nº 07. São Paulo: Cortez. 1997

IAMAMOTO, M.V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez. 1998.

ABEPSS. *Política Nacional de Estágio*, 2009. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf acessado em 15 de julho de 2015.

CFESS, *Resolução nº533*/2008. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf acessado em 29 de julho de 2015.